Equipamento é apontado como hipótese de complementaridade à Portela

Novo aeroporto de Lisboa impulsiona debate sobre infraestrutura aeroportuária de Beja

Responsáveis políticos e movimentos de cidadãos defendem melhor aproveitamento | 4/5

DIÁRIO DO ALENTEJO 25 DE ABRIL - 50 ANOS

Semanário Regionalista Independente

Diário do Alentejo

Sexta-feira
24 MAIO 2024
Diretor: Marco Monteiro Cândido
Ano XCII, N.º 2196 (II Série)
Preço: € 1,00

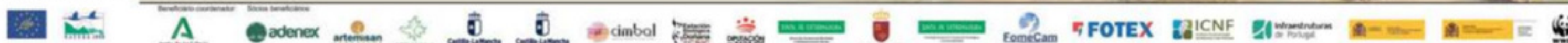
RICARDO ZAMBUJO

catarina

70 anos depois, as memórias da morte da ceifeira de Baleizão | 14 a 21

ULSBA Enfermeiros exigem homologação de avaliações de desempenho | 6

PERFIL Aos 18 anos, o ouriquense João Rego estreou-se pela equipa principal do Benfica | 12/13

EDITORIAL

Catarina

Há 70 anos, por esta altura, Baleizão andaria a ferro e fogo. A expressão, livremente utilizada, ilustra de forma genérica a revolta que se fez sentir por esses dias na pequena aldeia do concelho de Beja, depois da morte de Catarina Eufémia, a 19 de maio de 1954. O assassinato da jovem camponesa, então com 26 anos, pelo tenente da GNR João Carrajola, ganhou dimensão e simbolismo e mito na luta contra a ditadura, que só haveria de cair 20 anos depois.

Catarina Eufémia, do anonimato de uma vida no campo, de dificuldades, com três filhos para criar – Maria Catarina, António e José –, passou a mito, a ícone de uma coragem inusitada, de um tempo em que tais veleidades se pagavam com a vida. Naquele dia, quando Catarina Eufémia Baleizão saiu da sua casa de Quintos, rumo a Baleizão, por uma estrada de terra batida, com os filhos pela mão e pelo colo, não ousaria pensar que esse seria o dia em que deixaria de ser uma jovem rapariga natural de Baleizão, que trabalhava no campo, em plena época de ceifas, anónima, para ver inscrito o seu nome, a sua ação e a sua fotografia na história dos grandes campos do Sul, do País. Não calcularia que ficaria para sempre jovem, gravada que ficou a sua única fotografia para a eternidade, em que não teria mais do que 16, 17 anos. A imagem que nos chegou da jovem Catarina Eufémia não corresponde, exatamente, à figura que teria quando tombou pelos três tiros da arma de Carrajola. Mas foi essa imagem que ficou, por ser única, a de uma jovem bonita. Provavelmente sem mostrar muitas das agruras por que passou, tendo em conta a dureza da vida dos campos do Sul, de quem tinha três crianças.

Nesta edição do "Diário do Alentejo", por se terem cumprido 70 anos da sua morte, a 19 de maio, e no ano em que se assinalam os 50 anos de vida em Democracia, os 50 anos de Abril, trazemos ao prelo, novamente, a reportagem que o saudoso jornalista desta casa, José Moedas, escreveu em maio de 1974, precisamente no 20.º aniversário da morte da camponesa, na altura para o semanário "Expresso", tendo sido também publicada no "DA". Trazemos também algumas memórias da morte de Catarina, nos dias de hoje. Da sua filha, mas também de duas testemunhas do seu assassinato.

Importa recordar a figura de Catarina Eufémia Baleizão. Por aquilo que representou, de forma consciente ou não, fosse ela comprometida com atividades partidárias clandestinas à época ou não. Tivesse consciência política ou não. Tivesse a noção do que seria a luta pela liberdade em tempo de ditadura. Tivesse consciência de classe e da luta de classes. Porque, na verdade, isso pouco importa. Independentemente do seu maior comprometimento ou desconhecimento, naquele 19 de maio de 1954, Catarina Eufémia, com três filhos pequenos, por criar, casada com um cantoneiro, ousou reclamar para si e para os seus um pouco mais de pão, de salário. Um pouco mais de dignidade. Deu voz ao que ia na alma de um povo subjugado e que, mais do que consciência política, sentia a fome e a miséria a entrar-lhe todos os dias, portas dentro, barrigas dentro.

Por isso, e até pelos tempos que vivemos, não só na região, mas no País, no mundo, importa relembrar o que Catarina fez e o que lhe fizeram. Mas também perceber e recordar o que a levou a falar naquele dia, e que, tragicamente, lhe roubou todo um futuro, por mais duro que fosse.

"Deu voz ao que ia na alma de um povo subjugado e que, mais do que consciência política, sentia a fome e a miséria a entrar-lhe todos os dias, portas dentro, barrigas dentro".

MARCO MONTEIRO CÂNDIDO

EM DESTAQUE

"O Carrajola vai direito a Catarina, dá-lhe uma 'sovinada' e mata-a".

Francisco Manuel Costa
92 anos, testemunha da morte de Catarina, à época trabalhador do monte do Olival

Páginas 18/19

PERFIL

O jovem ouriquense João Rego representa o Sport Lisboa e Benfica desde os 13 anos

sonho

MOURA CONQUISTOU A TAÇA DISTRITO DE BEJA

Página 22

3 PERGUNTAS A...

MANUEL PEREIRA

PRESIDENTE DO NÚCLEO DE BEJA – LIGA DOS COMBATENTES

Foi inaugurado, no Dia do Município, o Monumento ao Combatente do Concelho de Beja, que se localiza na cidade, no jardim da praça do Ultramar. Qual a importância deste padrão?

Em outubro de 2014 a atual direção definiu que uma das suas prioridades seria a implementação de um monumento de homenagem a todos os combatentes naturais e residentes no concelho de Beja. O processo foi muito complexo e extremamente desgastante. Foram quase 10 anos de uma intenção e incessante "batalha". Felizmente, hoje, os combatentes de Beja têm o seu monumento. Neste local poderão recordar e homenagear os camaradas que já não se encontram entre nós, os quais foram eternizados por este belíssimo projeto arquitetónico.

Considera que a memória dos combatentes portugueses tem sido convenientemente preservada pelos poderes públicos e políticos?

Todos nós temos, para com os nossos combatentes, uma dívida de gratidão que muito dificilmente conseguiremos saldar. Como poderá um país pagar uma juventude que não se viveu ou um ente querido que se perdeu? Na impossibilidade de o fazermos, poderemos tentar minimizar os danos causados por ideais desapropriados e reconhecidamente errados, atribuindo a cada combatente, ou às suas famílias, condições de vida condignas, das quais muitos foram arredados por terem adquirido sequelas físicas ou psicológicas que os impediram de alcançarem uma vida normal. O País deve-lhes, no mínimo, uma velhice com a tranquilidade que não tiveram até hoje – porque se sentem abandonados e traídos.

Que medidas considera em falta para que seja plenamente atribuído aos que combateram em nome do País o devido reconhecimento?

Os combatentes foram, recentemente, presenteados com uma mão cheia de nada. Refiro-me ao "Estatuto do Antigo Combatente" [em vigor desde 2020]. Os combatentes portugueses, principalmente, aqueles que combateram nos teatros de operações do Ultramar, por tudo aquilo que deram à nação e por tudo aquilo que esta lhes retirou, merecem muito mais do que os poucos direitos que estão previstos neste estatuto. A Liga dos Combatentes apresentou uma proposta de alteração à lei que tem como objetivos atribuir aos combatentes, entre outros, os seguintes benefícios: um complemento especial de pensão, que permita atingir uma pensão total em valor igual ao ordenado mínimo nacional; isenção das taxas de justiça para os antigos combatentes para as suas viúvas ou seus viúvos; atendimento preferencial e gratuito, nos hospitais do Serviço Nacional de Saúde e no Hospital das Forças Armadas, para os combatentes portadores de determinadas doenças; apoio medicamentoso gratuito; isenção de tributação, em sede de IRS, dos valores auferidos por antigos combatentes e viúvas ou viúvos dos antigos combatentes, referentes ao Complemento Especial de Pensão, ao Suplemento Especial de Pensão e ao Acréscimo Vitalício de Pensão.

JOSÉ SERRANO

IPSIS VERBIS

"Se uma determinada bancada disser que uma determinada raça ou que uma determinada etnia é mais burra, mais preguiçosa ou menos digna, também pode [dizê-lo]?"

Alexandra Leitão Líder parlamentar do PS

EDUARDO NÓBREGA

FOTO DA SEMANA

Tendo a praça da República e o largo da Conceição como os "dois grandes epicentros", a cidade voltou a acolher mais uma edição do festival Beja Romana, evento organizado pela câmara municipal em parceria com os agrupamentos de escolas n.º 1 e n.º 2 de Beja, e que visa reviver "a grandeza e imponência de *Pax Julia*". Como habitualmente, o festival teve início com o tradicional cortejo que, nesta IX edição, contou com o maior número de participantes de sempre. Do vasto programa constaram ainda, entre outras propostas, rábulas e performances, malabares, danças, acepipes, oficinas, exposições, conferências e visitas guiadas a museus e sítios arqueológicos.

CARTAS AO DIRETOR

REPAROS PARA A CÂMARA DE BEJA REMEDIAR (II)

JOSÉ FRANCISCO CARREGA BEJA

Numa cadeira de rodas
É como um peão a pé
Quem tem mobilidade reduzida
Nota melhor como é

Quem lá está nos gabinetes
Nunca sabe dar valor
Pensam que são competentes
Por terem curso superior

Falta vontade política
Para tudo isto fazer
Têm material que estica
É só pensar, tem que ser

Não lhe estou a dar conselhos
Sabe melhor do que eu
Não precisa ver com espelhos
Nem com estudo de liceu

Custa-me estar a dizer
Já tantas vezes o tenho feito
Por favor a pé vão ver
Para ver onde há defeito

EM OLIVENÇA O PORTUGUÊS NÃO MORRE

CARLOS LUNA ESTREMOZ

Saudade não é fad' em Olivença;
são frases portuguesas em surdina,
palavras soltas em que nem se pensa,
um sentir luso que mal s' imagina!

Fala lusa mais ou menos intensa,
qu' aos poucos contraria a sua sina,
tenta mostrar com' a sua presença,
é tão forte que nas aulas s' ensina.

Não pode ser vista com´ estrangeira
a língua de Camões por tantos falada
numa terr' onde já foi a primeira!

Olivença, cidade tão prendada,
lusa raiz de bem velh´ oliveira,
fala portuguesa nunca calada!

As "Cartas ao diretor" devem indicar nome e contactos do autor. Não devem exceder os 1 500 carateres e podem ser remetidas por email ou correio postal. O "Diário do Alentejo" reserva-se o direito de selecionar as cartas por razões de atualidade ou espaço e, sempre que ultrapassem o tamanho estabelecido, de as condensar.

Semanada

SÁBADO, 18

APÓS LEVAR NETA SEM AUTORIZAÇÃO DO HOSPITAL, AVÓ É DETIDA

Uma avó retirou sem autorização a neta do hospital de Beja, mas foi encontrada "cerca de meia hora depois" pela PSP e foi detida, tendo a bebé sido devolvida à unidade hospitalar. Fonte do gabinete de comunicação da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (Ulsba) explicou à agência "Lusa" que a bebé "estava internada no serviço de Pediatria" daquela unidade, de onde foi "levada pela avó". "Trata-se do caso de uma bebé já sinalizado pela polícia e pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens [CPCJ]. A criança estava internada e a avó era quem tinha autorização para estar com ela", disse a mesma fonte. Contudo, a mulher "violou a pulseira de segurança" usada pela menor "e saiu do serviço com a neta", relatou. "Deixou lá a pulseira, evitando que o alarme disparasse e retirou-a do serviço. Assim que o serviço detetou o caso, as autoridades foram logo alertadas, a mulher foi intercetada e a criança foi devolvida ao hospital, de boa saúde", acrescentou. Contactada pela "Lusa", fonte do Comando Distrital de Beja da PSP afiançou que, mal o hospital comunicou esta situação, a polícia "iniciou diligências e conseguiu encontrar a senhora meia hora depois". Depois de ter sido presente ao Tribunal Judicial de Moura, a mulher foi libertada com as medidas de coação de termo de identidade e residência e proibição de contacto e aproximação da criança.

TERÇA, 21

ENCONTRADO SEM VIDA HOMEM DESAPARECIDO EM FERREIRA

Um homem de 46 anos, que estava desaparecido desde o dia 16, em Ferreira do Alentejo, foi encontrado sem vida na terça-feira, confirmou o Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil do Baixo Alentejo à "Rádio Campanário". O corpo do homem foi encontrado num olival junto a uma barragem no concelho de Ferreira do Alentejo pelos militares da GNR. A operação de busca e resgate terrestre decorria desde sábado, em colaboração com os Bombeiros Voluntários de Ferreira. O indivíduo teria feito "o último contacto às 00:52 horas de quinta-feira", segundo fonte da GNR.

ATUAL

Aeroporto de Beja com novo fôlego?

Responsáveis políticos e movimentos de cidadãos defendem melhor aproveitamento da infraestrutura, quando se aponta a possível complementaridade à Portela

Após o primeiro-ministro, Luís Montenegro, ter anunciado, no dia 14, a aprovação da construção do novo aeroporto da região de Lisboa em Alcochete, seguindo a recomendação da Comissão Técnica Independente, foram diversas as vozes, a nível nacional e regional, que se fizeram ouvir em defesa do aeroporto de Beja como alternativa complementar à Portela no transporte de passageiros, durante o período, de 10 a 15 anos, previsto para a conclusão das obras da nova infraestrutura aeroportuária. Sobre esta nova "janela de oportunidade" que se abre agora ao aeroporto da região, o "Diário do Alentejo" apresenta as opiniões dos deputados eleitos pelo distrito, do presidente da câmara bejense e de membros dos movimentos de cidadãos cívicos Beja Merece + e Sim ao Aeroporto Internacional de Beja.

TEXTO **JOSÉ SERRANO**

ANA TERÁ DE SER "CHAMADA A JOGO" Sublinhando que a robustez do aeroporto de Beja provirá da sua multifuncionalidade como infraestrutura de manutenção, formação, logística – "nomeadamente, em relação ao sudoeste ibérico e ao complexo industrial de Sines" – e passageiros, o deputado socialista Nelson Brito considera ser este um tempo, entre a decisão política e a efetivação do novo aeroporto do País, "de grande oportunidade para a alavancagem do aeroporto de Beja", nomeadamente, na área de transporte de passageiros.

Para se poder concretizar essa viabilidade, diz, terão, necessariamente, de ser executadas, "o quanto antes possível, as redes de acesso, rodoviárias e ferroviárias ao aeroporto". Nesse sentido, Nelson Brito realça a relevância da organização conjunta, entre "autarquias, principais agentes da sociedade civil e associativos da região e Governo", no sentido de se obter um objetivo comum: "Temos um aeroporto em Beja que tem de ganhar uma outra valorização – é esse o denominador que nos deve nortear, a todos, em relação à região e a essa infraestrutura aeroportuária". Para tal, o socialista considera, ainda, a necessidade de a ANA – Aeroportos de Portugal, empresa que detém a concessão de exploração e manutenção do aeroporto de Beja, ser "'chamada a jogo', para que possa dizer o que quer deste aeroporto, para que todos percebamos a vontade na sua valorização". Isto porque, entende, "um contrato de concessão com o Estado pressupõe obrigações", sendo uma delas o dever de informar e de apresentar, "de forma, absolutamente, clara, qual é a estratégia e a visão de gestão" relativa a este espaço e à sua promoção. "Só assim será possível avaliar os seus propósitos", para se poder verificar se são consentâneos com os interesses da região ou, por outro lado, se são contrários. Ou seja, "se a ANA não tem intenção de valorizar o aeroporto", limitando-se "à sua gestão simples e corriqueira do dia a dia, teremos de pedir ao Estado que tenha uma nova posição sobre a concessão".

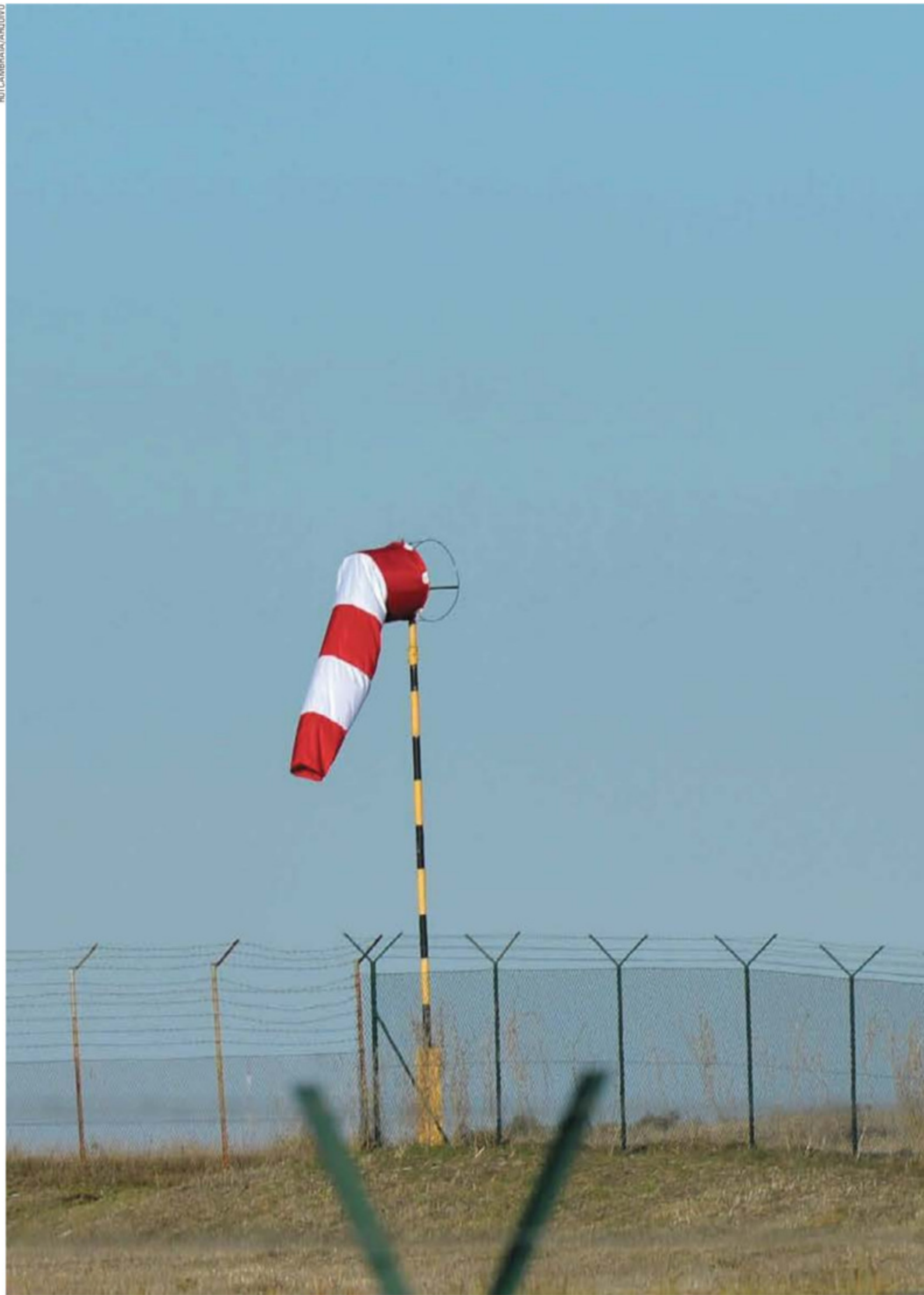
ACESSIBILIDADES: PROPOSTA DE LEI SERÁ "BREVEMENTE" APRESENTADA "Esta é com certeza uma oportunidade de salientar, mais uma vez, a importância do aeroporto de Beja como aeroporto complementar de passageiros", diz a deputada do Chega, Diva Ribeiro, frisando, contudo, a urgência de serem previamente asseguradas – "antes disso, nunca poderemos defender o aeroporto nessa vertente" – as conclusões das acessibilidades. "Estou a falar da eletrificação da ferrovia, Beja-Casa Branca, com ligação ao aeroporto, da conclusão da A26 e da requalificação do IP8, que, apesar de orçamentado, ainda não começou, efetivamente, a sua execução. É este ponto que consideramos ser o de partida para que o aeroporto tenha a viabilidade que é desejável".

As necessidades de acessos elencadas farão parte de uma proposta de lei que o Chega irá apresentar, "brevemente, à Comissão de Infraestruturas", informa Diva Ribeiro, para que assim possam estar reunidas, diz, as condições necessárias para, "novamente, apostarmos no aeroporto de Beja, que consideramos um meio necessário para o desenvolvimento económico do distrito".

ATUALMENTE "O AEROPORTO NÃO É MAIS DO QUE UMA GARAGEM DE AVIÕES" "Pelos estudos que já foram feitos, pela sua localização, pela resposta que pode dar, em termos de complemento ao aeroporto de Lisboa (e de Faro), o aeroporto de Beja pode ganhar uma nova vida – há aqui uma oportunidade, neste horizonte temporal até à conclusão do novo aeroporto em Alcochete, que devemos potenciar". Com esse intuito, "vamos encetar nos próximos dias um conjunto de discussões – tenho reuniões marcadas com o ministro das Infraestruturas e com o diretor do aeroporto de Beja –, acerca de que forma pode a revitalização do aeroporto de Beja ser uma realidade", sublinha o deputado do PSD, Gonçalo Valente.

"Porque hoje em dia o aeroporto não é mais do que uma garagem de aviões e nós queremos muito que lhe seja reconhecido o seu potencial, capaz de lhe proporcionar a utilidade pública que nunca teve até aqui", expõe Gonçalo Valente, considerando "fundamental" a garantia das obras nos acessos rodo e ferroviários à região, com, "obviamente", a ligação ao aeroporto.

O iniciar deste caminho, diz, é a melhor resposta que o Governo, que "tem uma visão que vai ao encontro do que deve ser a coesão territorial", pode dar, "o momento

RUI CAMBRAIA/ARQUIVO

ideal" para passar da teoria à prática. "Tenho uma forte convicção de que o aeroporto de Beja vai ser a principal alavanca de todo o Alentejo e, até, ter uma influência direta naquilo que são as próprias lógicas e atividades turísticas do Algarve".

A NECESSIDADE DE OBRAS DE AMPLIAÇÃO O presidente da Câmara Municipal de Beja, Paulo Arsénio, defendeu serem necessárias obras de ampliação do aeroporto local, para que este possa apoiar Lisboa e receber mais voos até estar pronto o futuro Aeroporto Luís de Camões.

"Se, nos próximos anos, o Governo e a Vinci [proprietária da ANA – Aeroportos de Portugal] avançarem para a ampliação da placa de estacionamento e da aerogare, o aeroporto de Beja pode receber muitos mais voos de passageiros", defendeu o autarca, em declarações à "Lusa".

E este acréscimo do número de voos de passageiros, a existirem as obras de ampliação, seria válido para "os próximos anos e até [para] depois do aeroporto em Alcochete estar construído", sublinhou. Segundo o autarca, "o aeroporto de Beja tem uma vocação eminentemente industrial e comercial, mas pode servir também alguns voos civis" e apoiar o atual Aeroporto Humberto Delgado, em Lisboa. No entanto, frisou, a placa de estacionamento da infraestrutura "é relativamente pequena" e "tem voos 'VIP/premium' permanentemente estacionados, assim como aeronaves que vão entrar no hangar de reparação da [empresa de manutenção aeronáutica] MESA". A par disso, a aerogare "tem uma capacidade de processamento de apenas 250 passageiros por hora de entrada e de 250 passageiros de saída". Ou seja, atualmente, com o aeroporto de Beja "a funcionar na sua capacidade máxima", só há a possibilidade de "apenas um avião descolar e outro aterrar, por hora", observou.

Para Paulo Arsénio, "seria importante que o concessionário", a ANA, "ampliasse a placa de estacionamento e que a aerogare também fosse ampliada".

"É POSSÍVEL VOLTAR A ACREDITAR QUE O AEROPORTO POSSA 'GANHAR ASAS'" "Agora, sem o governo de António Costa, que foi um dos principais obstáculos ao desenvolvimento do Baixo Alentejo, no seu todo, ressurge a esperança de o aeroporto de Beja voltar a 'ganhar asas'", diz Bruno Ferreira, do movimento Beja Merece +.

"Uma das grandes lutas para a viabilização do aeroporto é a concretização dos acessos infraestruturais, rodo e ferroviários, ao aeroporto, pois ainda que acreditando que o novo aeroporto daqui a 10, 15 anos está construído, isto deixaria o aeroporto de Beja, mesmo após esse período, com uma capacidade que nunca mais seria perdida, que permitiria contribuir para trazer o desenvolvimento de que a região tanto necessita".

Neste sentido, o coletivo de cidadãos endereçou uma carta à Infraestruturas de Portugal (IP), com um conjunto de questões, relativas à inclusão, ou não, da ligação ferroviária ao aeroporto, no projeto que a IP está a desenvolver e que visa a modernização da Linha do Alentejo entre Casa Branca e Beja. "É o que toda a gente quer saber neste momento". Isto porque, diz, se a ligação ferroviária ao aeroporto não estiver contemplada é preciso descobrir "porque é que foi tomada essa decisão, uma vez que a União Europeia vai comparticipar, se isso se verificar, uma obra que não vai acontecer".

Recorde-se que, segundo o Programa Nacional de Investimentos (PNI2030), apresentado inicialmente em outubro de 2020, a "modernização das ligações ferroviárias a Beja e a Faro" integra a "modernização do troço Casa Branca-Beja da Linha do Alentejo, incluindo eletrificação e instalação de sistemas de sinalização e telecomunicações" e, ainda, "o estudo da viabilidade e pertinência das ligações ferroviárias aos aeroportos de Faro e de Beja". E que, a 5 de maio de 2021 foi publicado, em "Diário da República", o anúncio de procedimento n.º 5952/2021, que tinha como objeto a "modernização do troço Casa Branca-Beja da Linha do Sul e ligação ao aeroporto de Beja – estudos e projetos. Na "descrição sucinta" do objeto do contrato fica claro que "os estudos e projetos a desenvolver" têm também como objetivo "potenciar a operacionalização da exploração que se deseja para esta e para a sua ligação ao aeroporto de Beja".

Bruno Ferreira transmite que o movimento está a aguardar ter na sua posse toda a informação relativa a esta questão, para depois ser pedida uma audiência ao ministro das Infraestruturas.

Relativamente às declarações de Paulo Arsénio, referindo a "vocação eminentemente industrial e comercial" do aeroporto, o membro do movimento de cidadãos declara: "O presidente [da Câmara de Beja] nunca demonstrou maior ambição do que essa – está a ser honesto com o seu posicionamento. Mas nós achamos que o aeroporto tem muitas mais capacidades e não podemos ficar por aí, porque quando nós exigimos pouco vamos receber menos ainda. A nossa responsabilidade é continuar a lutar para que se possa viabilizar o aeroporto em toda a sua potencialidade".

"PARECE QUE HÁ MEDO DE FALAR DO AEROPORTO NA SUA FUNÇÃO DE PASSAGEIROS" "Estamos a ter reuniões ao mais alto nível com o Estado", diz Manuel Valadas, membro da plataforma de cidadãos Sim ao Aeroporto Internacional de Beja, que considera chegada, com o anúncio da construção do novo aeroporto de Lisboa, uma inequívoca oportunidade de valorização do aeroporto de Beja, já que a conclusão da nova infraestrutura está prevista para daqui a 10, 15 anos, e porque, até lá, a expansão do aeroporto da Portela, esgotado no seu movimento de passageiros, será improvável, considera. "Somos daqueles que não acreditamos nas obras de alargamento do Aeroporto Humberto Delgado", diz, uma vez que os rácios de ruido aeronáutico sobre a capital são já excessivos e que o alargamento do número de voos/hora sobre Lisboa significaria o aumento desse impacto, uma situação anómala face aos parâmetros internacionais vigentes.

Manuel Valadas, evidenciando a possibilidade de o aeroporto de Beja receber "2,3 milhões de passageiros por ano", considera que esta infraestrutura irá afirmar-se como responsável "pela mudança do paradigma de todo o nosso Alentejo", nomeadamente, no estancamento do fenómeno, paulatino, de perda demográfica. "Mais de 90 por cento dos jovens, depois da sua formação, abandonam a região, porque aqui nada os retém".

O trabalho passa agora, frisa, pela reativação ferroviária da linha do Alentejo, com ligação ao aeroporto e da linha Ourique-Funcheira, capaz de permitir "a utilização de comboios que circulem a 230/250 quilómetros", quer em direção à capital, quer em direção ao Algarve, e possibilitando "uma cooperação muito ativa" com Espanha.

Manuel Valadas apela, assim, à união do poder político regional neste desígnio de revitalização do aeroporto de Beja, uma vez que, até agora, "parece que há medo de falar do aeroporto na sua função de passageiros, quando deviam agarrar isso de uma forma profunda, com garra, com determinação, com grande vontade política".

RICARDO ZAMBUJO

Enfermeiros da Ulsba exigem homologação de avaliações

Abaixo-assinado com mais de 200 assinaturas

Enfermeiros da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (Ulsba) exigiram, num abaixo-assinado com mais de 200 assinaturas, a "rápida homologação" das avaliações de desempenho e a contagem de pontos, entre outras matérias.

Em comunicado enviado à agência "Lusa", o Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP) revelou que o abaixo-assinado foi entregue ao conselho de administração da Ulsba, em Beja, no passado dia 17.

Fonte do SEP indicou à "Lusa" que o documento reúne "mais de 200 assinaturas" de enfermeiros que exercem funções nas unidades funcionais e serviços da Ulsba.

"Os anos passam e os problemas não se resolvem, apesar do compromisso assumido pelo conselho de administração", criticou o SEP.

Já a 12 de março, lembrou a estrutura sindical, os enfermeiros tinham anunciado "a sua disponibilidade para intensificar as formas de luta", caso não fossem adotadas pela unidade local de saúde "medidas imediatas para as exigências" destes profissionais.

"Os enfermeiros não aceitam que esta situação se prolongue e exigem a homologação da avaliação do desempenho dos biénios 2019/2020 e 2021/2022" e "a correção das injustiças relativas", pode ler-se no comunicado.

De acordo com o abaixo-assinado, os enfermeiros argumentam que essas mesmas avaliações de desempenho "ainda não foram homologados e, por consequência, não foram feitas as devidas notificações".

"Já foram ultrapassados todos os prazos para a homologação e para a notificação aos enfermeiros, previstos na legislação em vigor", criticaram.

Esta "falta de homologação e da notificação dos pontos impede os enfermeiros [de acederem] ao desenvolvimento indiciário a que têm direito quando atingem 10 pontos, ou oito pontos a partir de 2025", e "coloca obstáculos à aplicação do decreto-lei n.º 75/2023, de 29 de agosto, Acelerador de Progressões".

No documento, alegam ainda que "não está concretizada a justa e legal contagem de pontos, desde 2004, aos enfermeiros que tomaram posse", a partir dessa data, "na categoria de enfermeiro especialista e enfermeiro chefe mediante concurso".

Por isso, exigem do conselho de administração "a rápida homologação" das avaliações do desempenho, assim como "as notificações de pontos e o pagamento dos retroativos".

"A correção da contagem de pontos aos enfermeiros especialistas e chefes que tomaram posse a partir de 2004" é a outra reclamação.

Contactada pela "Lusa", fonte do conselho de administração da Ulsba afiançou que "o assunto está a ser devidamente tratado" por aquele órgão. "Inclusive, algumas das questões levantadas foram já resolvidas e as restantes estão bem encaminhadas", disse ainda a mesma fonte. "LUSA"

NERBE

Na passada terça-feira, dia 21, David Simão, Filipe Pombeiro e Joaquim Jesus, à semelhança dos restantes elementos dos corpos sociais, tomaram posse, depois de reeleitos em fevereiro, como presidente, presidente geral e presidente do conselho fiscal, respetivamente, da Associação Empresarial do Baixo Alentejo e Litoral (Nerbe/Aebal), para o triénio 2023/2026. Na sessão, David Simão relembrou que "muitas foram as batalhas, os desafios e os projetos empreendidos ao longo dos últimos três anos" e que este novo mandato será de "continuidade" para criar "pontes" e defender "os interesses dos empresários e da região junto das instituições, do poder central e regional, colaborando para que objeções ao desenvolvimento da região e das empresas" sejam eliminadas.

SEMINÁRIO

O núcleo distrital de Beja da Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN) promove, no próximo dia 3 de junho, no auditório da Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (Cimbal), o seminário internacional "Desafios atuais na intervenção social". O congresso, que poderá ser assistido presencialmente ou via *on line*, contará com dois painéis de debate – "Intervenção social e os desafios dos caminhos percorridos e a percorrer", moderado por Joaquina Madeira, da direção da EAPN Portugal, e "Intervenção social no Baixo Alentejo, que futuro imediato", com moderação de Maria José Vicente, da coordenação nacional da EAPN Portugal. O intuito passará por partilhar conhecimentos, aprofundar novas necessidades de intervenção emergente, definir pistas para tratamentos mais eficazes e inovadores, assim como divulgar estratégias territoriais de combate à pobreza e à exclusão social.

CCDR ALENTEJO

CCDR inaugura novas instalações

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDR Alentejo) inaugura hoje, sexta-feira, às 11:00 horas, as novas instalações dos serviços regionais do Baixo Alentejo, localizadas no Mercado Municipal de Beja. Segundo informação da CCDR Alentejo, as novas instalações resultam de uma parceria estabelecida com a Câmara de Beja e representam "um investimento significativo na modernização dos serviços" deste instituto público no Baixo Alentejo. "O novo espaço oferece um ambiente de trabalho mais moderno e funcional, permitindo um serviço mais eficiente e eficaz aos cidadãos e empresas da região", assinalou.

Estratégia regional de 21 milhões aposta no enoturismo

Um consórcio liderado pela Turismo do Alentejo e Ribatejo vai implementar uma estratégia regional para o desenvolvimento do enoturismo, numa candidatura já aprovada de 21 milhões de euros, com apoios comunitários. O projeto, que foi validado pelo Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos (Provere), deverá ficar concluído no terreno em 2027, disse à agência "Lusa" o presidente da Entidade Regional de Turismo (ERT) do Alentejo e Ribatejo, José Manuel Santos. O responsável explicou que a estratégia regional para desenvolver o enoturismo agrega investimento público e privado, juntando diversos parceiros, como as comissões vitivinícolas, Universidade de Évora, politécnicos de Portalegre e Beja e produtores. "Há 16 milhões de euros de investimento privado" para "a melhoria de adegas e construção de novos enoturismos", mas também investimento oriundo de "projetos públicos, da ERT do Alentejo e Ribatejo e de alguns municípios, daí chamar-se uma estratégia coletiva, que une a vertente pública, privada e até associativa", explicou.

Portugal com 291 linces, todos no Vale do Guadiana

Dados constam do "Censo Lince 2023"

Se em 2020 eram 1000 os linces registados na Península Ibérica, esse número mais do que duplicou, segundo os valores assinalados em 2023, perfazendo 2021 indivíduos. Desses, 291 encontram-se no território nacional, mais precisamente no Vale do Guadiana.

PROGRAMA EX-SITU (ARQUIVO)

Serpa, Mértola, Castro Verde, Alcoutim e Almodôvar. São estes os concelhos que, fazendo parte do Vale do Guadiana, albergam os 291 espécimes de lince-ibérico presentes em Portugal, segundo o que foi apurado no âmbito dos trabalhos realizados para o "Censo Lince 2023", relatório elaborado pelo Grupo de Trabalho do Lince-Ibérico, que junta o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e representantes das comunidades autónomas espanholas da Andaluzia, Castilla-La Mancha, Extremadura e Murcia.

Em Portugal, no Vale do Guadiana, do número total de felinos, 191 seriam adultos e imaturos (dos quais, 23 seriam fêmeas reprodutoras/territoriais), havendo ainda 100 crias.

O documento acrescenta ainda que, em 2023, foram mortos nove animais em Portugal: oito por "atropelamento" e um por "outras causas".

No que diz respeito à evolução geral da espécie, o ICNF refere que esta se está a afastar "progressivamente do risco de extinção". "DA"

ALUNOS PREMIADOS

A Escola Básica de Alvito, com as equipas "TRex Espacial" e "Luas", e a Escola Básica Mário Beirão, em Beja, com a equipa "Telescopicopi", foram premiadas no Concurso Nacional de Programação A Criar com Scratch 2023/2024, com o primeiro e terceiro lugares na categoria de primeiro ciclo e terceiro lugar na categoria de segundo cinclo do ensino básico, respetivamente. A iniciativa, promovida pelo Centro de Competências TIC da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, pretendia que os alunos desenvolvessem projetos, em grupo e supervisionados por um professor ou encarregado de educação, no programa Scratch, neste ano sob o tema "Satélites... de Titã ao Telescópio Espacial Hubble" e tendo em conta o documento "Grandes ideais em astronomia: Uma proposta de definição de literacia em astronomia".

Encontro de Culturas de 7 a 10 de junho, em Serpa

A XXI edição do Encontro de Culturas, promovido pela Câmara Municipal de Serpa, irá decorrer de 7 a 10 de junho. Com entrada livre, o destaque vai para os concertos de Monda, com Buba Espinho (dia 7), HMB (dia 8), Lá no Xepangara, com "A cultura africana em José Afonso" (dia 9), e o espetáculo Encanto Sinfónico (dia 10), na praça da República. O espaço da Nora receberá Bateu Matou (dia 7), Los Pistoleros de La Paz (dia 8) e Terra Livre (dia 9). Segundo a organização, "o Encontro de Culturas contará também com a realização de um conjunto de atividades culturais", nomeadamente, o III Encontro de Poesia Ibérica e a apresentação da 2.ª Oficina de Escrita Criativa (dia 7), e a celebração do Dia da Interculturalidade e da Partilha, "com degustação de sabores do mundo e *showcooking* de cozinha japonesa, uma mesa redonda sobre associativismo, músicas e danças tradicionais africanas e a exposição 'Sonhar a Palavra Liberdade'". No dia 9 será exibida a peça de teatro "Heróis do impossível", pela companhia João Garcia Miguel.

8.ª FESTA DO LIVRO DE SERPA

24|25|26 MAIO 2024

PROGRAMA*

EM PERMANÊNCIA

- **Feira do livro:**
  → Dias 24 e 25, das 10:00 às 22:00
  → Dia 26, das 10:00 às 18:00
  (Jardim da Biblioteca)

- **Exposição "50 anos... e depois? Capitalismo... não",** Jorge Pereira (Sala polivalente)
- **Instalação "Chá da Vovó",** SAM Samuel Carvalho (Átrio da Biblioteca)
- **Instalação de cravos "Terra da Fraternidade",** Poetikbrigade e CMS (Jardim da Biblioteca)
- **Intervenção Plástica e Caricatura,** Andrew Smith (Jardim da Biblioteca)

24 DE MAIO, SEXTA-FEIRA

10:00 → **ABERTURA** (Jardim da Biblioteca)
→ ***HORROR PUPPETS* Show,** El Bechin | Teatro de rua
11:00
→ ***THE ALEX BARTI* Show,** Alex Barti | Teatro de marionetas (Jardim da Biblioteca)
12:00
→ ***PARA TODOS TUDO,* Circo social** Vagamundo | Oficina aberta (Jardim da Biblioteca)
14:30
→ ***VAMOS AO CIRCO,* Circo social** Vagamundo | Espetáculo Trupe (Tenda Circo)
16:00
→ ***OFICINAS LIBERDADE*** (Jardim da Biblioteca)
- ***PARA TODOS TUDO,* Circo social** Vagamundo | Oficina aberta

18:00
→ ***O QUE FICOU... DO CRAVO NA ESPINGARDA?,*** Lançamento de Livro coletivo | Agrupamento de Escolas n.º 1 (Tenda Abril)
21:00
→ ***ESTÓRIAS DE UM POVO,* Testemunhos de Abril** Projeção de documentário e debate (Tenda Circo)

25 DE MAIO, SÁBADO

10:30
→ ***OFICINAS LIBERDADE*** (Jardim da Biblioteca)
- ***A POESIA ESTÁ NA RUA,*** Atelier Ser | Serigrafia
- ***PARA TODOS TUDO,* Circo social** Vagamundo | Oficina aberta

12:00
→ ***HORROR PUPPETS* Show,** El Bechin | Teatro de rua (Jardim da Biblioteca)
14:30
→ ***DENTRO DA TENDA,*** Lucie Lučanská Apresentação do livro vencedor do V Prémio Internacional Serpa para Álbum Ilustrado (Tenda Circo)
15:30
→ ***OFICINAS LIBERDADE*** (Jardim da Biblioteca)
- ***A POESIA ESTÁ NA RUA,*** Atelier Ser | Serigrafia
- ***PARA TODOS TUDO,* Circo social** Vagamundo | Oficina aberta
- ***50 ANOS... E DEPOIS?,*** Jorge Pereira | Stencil

17:00
→ ***THE ALEX BARTI* Show,** Alex Barti | Teatro de marionetas (Jardim da Biblioteca)
18:00
→ ***CONCERTO SÍNTESE,*** Homenagem a Eugénio de Andrade Música Contemporânea (Sala adultos)
19:00
→ ***VAMOS AO CIRCO,* Circo social** Vagamundo | Espetáculo Trupe (Tenda Circo)
21:30
→ ***LIVRO-ME,*** Fábio Lins e Sergio Mercurio | Espetáculo de teatro (Tenda Abril)

26 DE MAIO, DOMINGO

10:30
→ ***MÚSICA DE COLO* para bebés e crianças,** Fernanda Lopes e António Rodrigues | Música (Sala polivalente)
11:00
→ ***OFICINAS LIBERDADE*** (Jardim da Biblioteca)
- ***A POESIA ESTÁ NA RUA,*** Atelier Ser | Serigrafia
- ***PARA TODOS TUDO,* Circo social** Vagamundo | Oficina aberta
- ***50 ANOS... E DEPOIS?,*** Jorge Pereira | Stencil

11:30
→ ***THE ALEX BARTI* Show,** Alex Barti | Teatro de marionetas (Jardim da Biblioteca)
12:00
→ ***25 DE ABRIL SEMPRE | 50 ANOS,*** Exposição coletiva de trabalhos da oficina ***A Poesia está na rua!*** (Jardim da Biblioteca)
14:30
→ ***OFICINAS LIBERDADE*** (Jardim da Biblioteca)
- ***PARA TODOS TUDO,* Circo social** Vagamundo | Oficina aberta

15:00
→ ***MÚSICA DE COLO* para bebés e crianças,** Fernanda Lopes e António Rodrigues | Música (Sala polivalente)
16:00
→ ***HORROR PUPPETS* Show,** El Bechin | Teatro de rua (Jardim da Biblioteca)
17:00
→ ***OS BARRIGAS E OS MAGRIÇOS,* Álvaro Cunhal,** (En)Cena | Conto (Tenda Abril)
18:00 → **ENCERRAMENTO**

*Programa sujeito a eventuais alterações.

"Zunzuns das Portas de Mértola"

Esta secção era uma das mais populares do "Diário do Alentejo". Não de mexericos, mas tal como o resto do jornal estava impedida de versar certos temas. Com o fim da censura mudou, de alguma forma, as suas temáticas. Deixamos aqui os "Zunzuns das Portas de Mértola" da semana entre sábado, dia 18, e sexta-feira, 24 de maio de 1974. Atrevemo-nos a assinalar (a negro) aquelas que, muito provavelmente, teriam sido vítimas do lápis azul e, por consequência, não teriam chegado ao conhecimento dos leitores.

• **Tem-se conhecimento de que a Comissão Municipal de Turismo se demitiu, ficando apenas em exercício um membro, o delegado de Saúde.**

• **Sabe-se que será grande o número de forasteiros que amanhã se deslocarão a Baleizão para participar na homenagem a Catarina Eufémia. Regista-se que abrirá muito em breve a sede do Partido Comunista Português, numa casa à rua Ancha.**

• Diz-se que só no próximo mês entrará em vigor o regime de uma única distribuição domiciliária de correio em Beja.

• Assinala-se que, a exemplo do bar Henribar, o Recanto, à rua da Branca, também promove exibição de fadistas.

• **Comentam-se os prejuízos que as restrições no fornecimento de água estão a causar aos estabelecimentos comerciais.**

• **Tem-se conhecimento de que operários gráficos desta cidade participaram, como observadores, numa reunião distrital dos seus colegas de Évora.**

• Regista-se a chegada dos primeiros calores ao Alentejo, os quais, aliás, já tardavam.

• Aponta-se que a Feira da Primavera teve ontem um dia de apreciável movimento.

• Sugere-se de novo a instalação de mais cabinas telefónicas na via pública.

• Aponta-se que as pessoas que habitualmente alugam casas nas praias alentejanas menos conhecidas se mostram surpreendidas com os elevados preços pedidos.

• Sabe-se que, na rua Capitão João Francisco de Sousa, nas antigas instalações da Cozinha, será amanhã inaugurado o Aperitivo, com serviço de *snak-bar* de que é um dos proprietários o sr. Albano Salino, ex-gerente e sócio do Luís da Rocha.

• Tem-se conhecimento de que no próximo sábado as barbearias e cabeleireiros de Beja entrarão no regime de fim-de-semana com encerramento às 13 horas.

• Regista-se que as elevadas temperaturas registadas nas últimas noites têm dado à Feira da Primavera maior movimento do que o esperado.

• **Sabe-se que continuam a decorrer reuniões de esclarecimento a nível de classes profissionais do concelho na CDE.**

ANÍBAL FERNANDES

"Sabe-se que será grande o número de forasteiros que amanhã se deslocarão a Baleizão para participar na homenagem a Catarina Eufémia. Regista-se que abrirá muito em breve a sede do Partido Comunista Português, numa casa à rua Ancha".

Diário do Alentejo
Jornal regionalista independente
ANO XLIII — N.º 12 796 — Director: MELO GARRIDO — Sábado, 18 de Maio de 1974
Redacção: Praça da República, 43 — Beja • Telefs. 2 40 24/5 • Composição e Impressão: Carlos Marques — Indústrias Gráficas, S. A. R. L. • Preço avulso 2$50 • Avençado

DEMOCRATAS EVOCAM AMANHÃ (EM BALEIZÃO) A MEMÓRIA DE CATARINA

A memória de Catarina Eufémia, a trabalhadora rural de Baleizão, abatida a tiro pelas forças repressivas (G. N. R.), quando, à frente de um grupo de ceifeiras, reivindicava salários superiores aos que os lavradores da região (de cumplicidade com as autoridades fascistas) pretendiam prepotentemente impor ao proletariado alentejano, vai amanhã ser evocada naquela aldeia do concelho de Beja, exactamente no dia em que se perfazem vinte anos sobre o seu assassínio.

A concentração dos manifestantes está marcada para as 11 horas no largo principal (aldeia de baixo), realizando-se ali um comício, no decorrer do qual vários democratas proferirão palavras alusivas à figura dessa vítima da opressão fascista e ao momento de liberdade que o País agora vive em consequência da revolução do 25 de Abril.

Elementos das Forças Armadas, que também receberão homenagem, estarão presentes, em convívio fraterno com o povo de que igualmente fazem parte.

Após a manifestação naquela aldeia, o cortejo de democratas seguirá para a vizinha freguesia de Quintos em romagem à campa de Catarina, pois os seus restos mortais repousam no cemitério daquela localidade, devido às autoridades policiais da época terem promovido o funeral quase secretamente, para impedir manifestações populares, e decidido não sepultar a camponesa alentejana em Baleizão.

Lembremos, a propósito deste trágico acontecimento, que no dia do funeral se registaram graves incidentes em Beja, no largo do hospital, tendo a P.S.P. carregado violentamente sobre a multidão que aguardava a saída do préstito fúnebre, para acompanhar à sua derradeira morada aquela grande lutadora democrática. Entretanto, as autoridades fascistas tentaram enganar na hora os manifestantes e fizeram sair o caixão pela porta traseira do hospital da Misericórdia, enquanto a multidão era agredida.

Amanhã à tarde, haverá um encontro de confraternização democrática nos arredores daquela aldeia, no qual tomarão parte grupos corais alentejanos e conhecidos cantadores de baladas, que o anterior regime proibiu de se fazerem ouvir nas emissoras e na televisão.

A organização do programa está a cargo da comissão distrital de Beja do Movimento Democrático Português (C. D. E.), cujo representante abrirá a série de discursos.

Nas páginas centrais reproduzimos uma reportagem sobre a morte de Catarina Eufémia que o nosso camarada de redacção José Moedas publicou para o número de hoje do semanário «Expresso».

NOTA DO DIA

SERENAMENTE — (CONCLUSÃO)

PELO que ontem expusemos, haverá a considerar destituída de fundamento moral a campanha agora movida em certos sectores contra o dr. Fernando Nunes Ribeiro, apontando-o como único responsável do assassínio de Catarina Eufémia, campanha que terá como principal origem o seu inesperado desvio político e a forma como exerceu os cargos de presidente da Câmara Municipal e de governador civil de Beja.

Todos os que apregoamos e defendemos o credo democrático temos, porém, que ser justos para com os nossos adversários e não seguirmos os processos facciosos usados pelo regime fascista que sempre condenámos.

Está o «Diário do Alentejo» perfeitamente à-vontade para escrever estas palavras, pois, em todos os ensejos que teve, revoltou-se contra as calúnias falsas que o ex-Estado Novo lançava sobre os homens que governaram na primeira República, apontados, em discursos, na Imprensa e até em livros escolares, como desonestos, incompetentes e intolerantes.

Aqui neste mesmo lugar, pouco antes do 25 de Abril, conseguimos escrever comen-

(Continua nas págs. centrais)

EM OPINIÃO: NACIONAL MOMENTO ECONÓMICO

• escreve L. LOURO

AFONSO COSTA RECORDADO PELO POVO DE MÉRTOLA

• PÁGINA ESPECIAL NA TERÇA-FEIRA

SONDAGENS TENDENCIOSAS EM FRANÇA?

(CENTRAIS)

Com este «flagrante» colhido durante uma competição de ciclismo, o repórter-fotográfico alemão Rupert Leser, de Bad Waldsee, conseguiu obter o prémio do melhor fotografia desportiva do ano (1973), num certame realizado por iniciativa da Federação Alemã da Imprensa Desportiva.

ALENTEJO dia a dia

PEUGEOT 304 504 — AGENTES DISTRITAIS L. A. CAMEIRINHA, LDA.

ALENTEJO dia a dia

Rimula CT

CASA FELÍCIO

PERFIL

Com o número 84 estampado na camisola vermelha e branca João Rego tem dado nas vistas dentro das quatro linhas dos relvados do Sport Lisboa e Benfica. Descoberto na praia, aos oito anos, jogou sempre em escalões superiores, devido às suas "capacidades acima da média", em especial, os remates, fintas e "um para um". Neste ano, além de ter jogado pelos juniores, sub/23 e equipa B, estreou-se, no início do mês, na equipa principal das águias.

Aos 18 anos, o ouriquense João Rego estreou-se pela equipa principal do Benfica

sonho

TEXTO ANA FILIPA SOUSA DE SOUSA FOTOS RICARDO ZAMBUJO

É de sorriso rasgado e sempre com a bola debaixo do braço, como se esta fizesse "parte da sua indumentária", estivesse ele na escola, em casa ou na praia, que o pequeno João Rego, agora a um mês de completar 19 anos, é recordado pela mãe, Guiomar Seno Luís. O quintal de casa, aquando do nascimento dos trigémeos – João, Gonçalo e Joana –, rapidamente se transformou num "campo de futebol" e, de forma "natural", as bolas passaram a fazer parte da decoração.

"Desde sempre houve bola cá em casa, era uma coisa natural deles. Depois, não sei se pelo facto de serem gémeos, o João e o Gonçalo andavam constantemente a competir entre eles para ver quem é que conseguia ficar com a bola ou quem é que marcava mais golos e isso acho que também os estimulou", revela.

A "aptidão inata", assim como o facto de se apresentar para jogar de forma "destemida", fez com que João, aos oito anos, começasse a chamar a atenção no mundo desportivo e que António Marques, na altura treinador dos benjamins de segundo ano do Ourique Desportos Clube (ODC), ambicionasse levá-lo para a sua equipa, ainda que este fosse traquina.

"Ele, claramente, era um miúdo diferenciado que apresentava todas as características de jogador da bola, sempre com a sua bolinha debaixo do braço e, obviamente, que isso para um treinador acaba por ser sempre uma mais-valia e algo que enche o olho. A primeira vez que o vi jogar futebol fiquei maravilhado", admite António Marques.

Daí em diante travou-se uma longa batalha de "insistência" para convencer os pais a deixar que João, juntamente com o irmão Gonçalo, integrasse a equipa do ODC, uma vez que "eles eram demasiado pequenos para o escalão em que os queriam colocar a jogar".

"Nós, enquanto pais, vê-los [a jogar] com miúdos com mais dois anos, e naquelas idades notava-se muito a diferença, não era simpático. Eu estava constantemente a dizer, quer a um, quer a outro, que com o tamanho que eles tinham o simples facto de conseguirem tirar a bola a um menino maior do que eles era meio caminho andado para levarem uma pantufada e ficarem magoados e isso assustava-nos um bocado", conta a mãe.

No clube ouriquense, a partir da época 2011/2012, o percurso de João, segundo o seu primeiro treinador, "não foi de afirmação", mas, sim, de "evolução". A sua visão de jogo, receção orientada, entrega, curiosidade e espírito de equipa "faziam com que muita gente se levantasse de manhã cedo para o ir ver jogar", deixando "toda a gente maravilhado com o remate, a finta e o 'um para um' dele".

Na época seguinte, 2012/2013, estreou-se oficialmente a competir pelo ODC, em benjamins, frente ao Juventude Clube Boavista, em que apontou três dos oito golos marcados na partida.

A PRIMEIRA TENTATIVA De olhar brilhante, o jovem recorda o dia em que estava na praia com os pais e uns amigos e "um senhor" se aproximou. "O meu pai tratou logo de pedir desculpa, porque nós muitas vezes chutávamos a bola contra as outras pessoas ou mandávamos areia sem querer, mas o senhor disse-lhe que não [era isso], que tinha contactos com o Sport Lisboa e Benfica (SLB), tinha gostado do que tinha visto e queria referenciar-nos para fazer uns treinos, na altura ao Campo dos Pupilos do Exército, [em São Domingos de Benfica], em Lisboa", revive, ao "Diário do Alentejo", João Rego.

Apesar do acontecimento "engraçado", nos dias seguintes "não aconteceu rigorosamente nada". Uns meses mais tarde, conta Guiomar Seno Luís, "apareceu alguém em Ourique à procura de um João, só que na equipa havia alguns sete", o que fez com que outros jogadores fossem fazer os treinos de prospeção antes do filho.

"O João que tinha sido visto na praia não foi nessa altura, só acabou por ir uns dois ou três meses mais tarde quando perceberam que o João que andavam à procura não era nenhum daqueles que tinha ido lá", confessa, entre risos.

Desde o primeiro minuto, "acharam logo que ele era muito bom e que o podiam integrar" na formação do clube benfiquista, porém, Guiomar Seno Luís, juntamente com o marido, Marco Rego, viam as "idas e vindas" a Lisboa como "impensáveis" naquele momento. "Fizeram-nos a proposta para que eles fossem treinar para as Ferreiras [para o Centro de Formação e Treino de Faro, da responsabilidade do SLB], que era bem mais próximo, a 60 quilómetros" de casa.

Porém, os irmãos, e principalmente João, não se integraram no CTF de Faro, o que acabou por fazer com que a sua passagem pelo centro fosse de "curta duração" e que alguns meses mais tarde regressassem ao clube ouriquense.

UMA NOVA OPORTUNIDADE "Quando tinham 13 anos, o Benfica voltou a insistir para que os miúdos começassem a ir treinar ao [Centro de Treino e Formação do] Seixal e, uma vez que nós temos casa lá em cima, assim foi", diz a mãe.

Numa primeira fase, e depois da

SL BENFICA

primeira oportunidade não ter corrido como desejavam, os irmãos Rego começaram por participar em alguns torneios nas férias e a treinar com os colegas com o intuito de aproveitarem o momento e perceber se, desta vez, se adaptariam.

"Quando chegou a agosto perguntámos se eles estavam disponíveis e se queriam continuar e ambos nos disseram que podiam ir lá treinar, mas que não queriam ficar [a residir] lá. Então nós apresentámos a proposta para eles irem à quarta e à sexta-feira [treinar] e depois aos fins de semana jogar. Durante dois anos assim foi", recorda Guiomar Seia Luís.

Embora não se sentissem ainda preparados para "dar o passo" de "morar sem os pais", João Rego não esconde que voltar à formação do clube "do coração" o deixou "muito feliz" e a viver "um sonho".

Em outubro desse mesmo ano, João Rego estreou-se oficialmente pelo SLB, diante da Associação Desportiva de Oeiras, tendo marcado o único golo da partida pelos encarnados.

"Lembro-me que, tanto eu como o meu irmão, não nos integrámos logo [na equipa de sub/14], até porque vínhamos de uma zona mais reservada, que é o Alentejo, e onde não tinha tantos jogadores da região na equipa, mas receberam-nos bem e fomos trabalhando. Na altura, não éramos logo titulares, íamos entrando e aproveitando os momentos e com o passar do tempo senti que estava a ficar melhor, que ia ganhando cada vez mais o meu espaço, e aparece a covid", lembra o atleta.

O que para muitos seria um entrave, a pandemia de covid-19 tornou-se uma ajuda para a nova fase de João Rego, uma vez que tinha decidido que na época seguinte, aquando da sua entrada para o 10.º ano, acabar-se-iam as viagens e ficaria a viver no *campus* do Benfica, desta vez sem o irmão que, uns meses antes, tinha optado por "sair" e voltar a jogar no ODC.

"Ficámos o ano de sub/15 e de sub/16 em casa. Fazíamos treinos por videochamada, o clube mandava-nos planos de treino para fazermos sozinhos e isso deu-me tempo para crescer e mudar um pouco a minha mentalidade", confessa o médio.

Guiomar Seno Luís também concorda que "a pandemia não teve só coisas más" e que para o filho João "teve um aspeto muito positivo", principalmente, no que diz respeito à sua integração no *campus*. O "ano de adaptação" tornou-se assim "muito mais fácil", visto que, além das inúmeras temporadas em que "esteve em casa", quando estava no centro de formação as aulas eram *on line* e o grupo de trabalho reduzido a oito atletas.

"Portanto, aquele que era supostamente o ano difícil da adaptação a viver fora de casa, a ter uma nova escola e novos amigos, tornou-se um bocadinho mais fácil exatamente por tudo isso. Quando no ano a seguir efetivamente foi para a escola já tinha o grupo consolidado dos amigos dentro da equipa do Benfica", realça a mãe. João Rego acrescenta: "Acho que havia um pouco de receio meu e dos meus pais, porque quando era mais novo e havia torneios tinha um pouco de dificuldade em dormir fora de casa. Lembro-me que às vezes mesmo quando ia de férias com os meus avós sentia sempre a falta dos meus pais, mas quando vim tinha mudado o *chip* e tinha de ser, tinha de dar o salto e crescer".

Daí em diante, focou-se em trabalhar, aprender e consolidar-se nos diferentes escalões por onde passou, jogando sempre nos níveis acima da sua idade, e tendo sempre em mente que "o futebol é feito de momentos" e que "um dia podemos estar cá em cima e no dia seguinte já podemos estar lá em baixo".

Na época anterior, 2022/2023, enquanto jogador da equipa sub/19, envergou, pela primeira vez, a braçadeira de capitão, o que lhe trouxe "uma responsabilidade extra" dentro do clube.

"Acho que foi um orgulho. Na altura, o *mister* e os meus colegas escolheram os quatro capitães e saber que usaria a braçadeira, que seria quem mostrava a cara em situações, por exemplo, com o árbitro, e que os meus colegas me viam como um exemplo foi muito bom. Era uma responsabilidade extra, mas continuei a fazer tudo da mesma forma com que tinha feito até aquele momento", garante o jovem.

Setembro último assinalou mais um marco importante na sua carreira futebolística com a renovação, até 2028, do vínculo profissional ao clube dos seus "sonhos", tornando-se até há pouco tempo o seu "melhor momento enquanto jogador". "Foi um momento muito bom, [porque] sabia que continuava o meu sonho e que o meu trabalho e os sacrifícios que tinha feito não tinham sido em vão e que estavam a dar frutos no seu tempo. Era uma forma de saber também que o clube acreditava em mim e que poderia ser uma aposta futuramente", confessa.

Além dos êxitos conquistados nos últimos seis anos ao serviço do SLB, como o título de campeão nacional de juniores, em 2021/2022, quando ainda era juvenil sub/17, João Rego tem sido convocado para representar as cores da seleção portuguesa em sub/17, sub/18 e sub/19, contabilizando atualmente 27 internacionalizações, 1192 minutos e seis golos marcados. A 12 de maio estreou-se pela equipa sénior do Sport Lisboa e Benfica, no Estádio da Luz.

O REALIZAR DE UM SONHO

É inevitável não falarmos da estreia na equipa principal, no dia 12. Para um jovem que é benfiquista de alma e coração, como é entrar em campo, no Estádio da Luz, ao serviço da equipa principal do Sport Lisboa e Benfica?

Foi um momento incrível, diria que foi o melhor momento da minha vida até agora. Senti uma felicidade pura em realizar um sonho, saber que todos os sacrifícios que fiz e que os meus pais fizeram, todo o trabalho até aqui, não foi em vão. Saber que consegui concretizar e completar o meu sonho, ainda para mais com jogadores que eu costumava ver na televisão e que nem sonhava jogar ao pé deles um dia. Foi realmente algo memorável e mágico.

O que é que se sente, logo na estreia, ao substituir Rafa [Silva], que nos últimos oito anos foi um símbolo do clube?

O Rafa é um grande jogador, fez muito pelo clube, chegou agora a sua hora e entrei para o lugar dele, mas poderia ter entrado para o lugar de outro jogador que ia ter exatamente o mesmo sentimento, porque estava a realizar um sonho, ainda para mais num jogo em casa. E quase que fazia o golo e acho que se isso acontecesse certamente seria ainda mais memorável, mas fiquei mesmo muito feliz por ter realizado este sonho.

Muito se tem falado, desde a estreia, da cumplicidade no aquecimento com João Neves, um jogador com um percurso semelhante e com ligações ao Alentejo, mais precisamente a Serpa, e que é visto por muitos de vós como um exemplo por ter dado o salto e se ter consolidado na equipa principal…

Eu e o João já tínhamos jogado juntos durante uns meses no CFT de Faro. O João é um miúdo impecável, foi o mais recente a subir da formação para a primeira equipa e é claro que todos nós olhamos para ele como um exemplo. Acolheu-me muito bem, e acredito que se tem sido outro colega qualquer a ir lá que também o acolheria bem na mesma.

Daqui em diante o que se espera para o futuro?

Agora estou concentrado no presente. Acabei de realizar um sonho devido ao trabalho que tenho feito diariamente. Estou apenas focado no presente, sou jogador do clube independentemente do contexto em que me possam colocar, seja nos sub/23 ou na equipa B, porque irei sempre dar o meu melhor e estou preparado para o que vier.

SL BENFICA

D.R.

CATARINA

50 anos depois da sua publicação, o "Diário do Alentejo volta a recordar a escrita de José Moedas, a propósito da reportagem da morte de Catarina Eufémia, publicada em maio de 1974.

Memória de Catarina Eufémia é amanhã evocada em Baleizão

No 20.º aniversário do seu assassínio

"Que querem vocês daqui?" – gritou, a meio do faval, com um olhar flamejante de ódio e raiva, o tenente da Guarda Nacional Republicana, certo de que em nome da repressão fascista, o seu crime ficaria impune. "Pão, trabalho e paz!" – exclamou firme a ceifeira alentejana. Foi apenas o que disse. Um empurrão violento paral afastar a criança que tinha nos braços, e três tiros de metralhadora vararam de morte o corpo da jovem camponesa de 26 anos. Eram onze horas de uma manhã de Maio que nascera clara, mas, de súbito, se enublara de tragédia.

ESCREVEU **JOSÉ MOEDAS**

Chamava-se Catarina Eufémia e o seu nome, rasgando clandestinamente a mordaça da censura do regime salazarista, depressa se fez símbolo e bandeira da luta antifascista do povo português. Chamava-se Catarina a mulher de Baleizão que as balas da metralhadora do tenente Carrajola assassinaram a 19 de Maio de 1954. Foi há vinte anos, vinte longos anos de tenebrosa ditadura, e só agora o seu nome se pode escrever livremente nos jornais e nas paredes com a tinta vermelha da libertação.

Por isso, este ano, amanhã durante todo o dia, a lembrança de Catarina não vai ser uma jornada de luto, antes uma festa do povo, porque, na iniludível tristeza da sua evocação, o nome de Catarina Eufémia será sinónimo das liberdades conquistadas no "25 de Abril".

"QUEM VIU MATAR CATARINA…" "Quem viu matar Catarina/não perdoa a quem matou" – a palavra do poeta tinge a vermelho, como o rubro das papoilas, os muros do largo da aldeia de Baleizão. O povo jamais olvidou o assassínio da ceifeira e também o aparelho policial do fascismo não esqueceu a coragem da gente daquela terra alentejana, deixando, ao correr dos anos, marcas da sua criminosa organização policial, muitas delas irreparáveis, como é exemplo chocante a figura de Mariana Janeiro, ali residente, para sempre aniquilada nos centros motores pelas torturas da P.I.D.E..

A reportagem do "Expresso" ouviu, numa casa térrea da rua onde morava Catarina, uma sua

SUSA MONTEIRO

companheira do dia em que a defesa dos legítimos direitos dos trabalhadores a levou para a morte. É Antónia Leandro. Contava então dezoito anos, era a mais nova do grupo. Com um à-vontade de quem (já) nada teme, relata-nos como viu matar Catarina:

- A gente queria melhores salários, o que ganhávamos era uma miséria. Não chegava a vinte escudos. Só quem passou por esse tempo. Quando se soube que no monte do Olival estava um rancho vindo de outra terra para trabalhar por jorna mais baixa na ceifa das favas, seguimos para lá. Queríamos falar com elas, explicar-lhes as nossas razões, convencê-las a não aceitar. Ao pé da estrada já havia guarda. Dissemos a nossa ideia e, a custo, lá deixaram avançar algumas de nós. Ainda não tínhamos dado muitos passos quando no ar soaram tiros. Pensamos recuar mas a Catarina acalmou-nos. Perdemos o medo com as suas palavras e então surgiu o tenente Carrajola de arma em punho. "Que querem vocês, suas burras?" – foi o que ele disse. "Queremos pão, trabalho e paz!" – respondeu a nossa companheira. O assassino travou-lhe o passo, deu-lhe um sopapo e,

Pelo interesse de que se revestem os depoimentos recolhidos, reproduz-se neste jornal, com a devida vénia, a reportagem sobre a morte de Catarina Eufémia que o nosso camarada de redacção José Moedas enviou para a edição de hoje do jornal "Expresso", de que é colaborador efectivo.

quando ela ia apanhar o lenço que caíra, empurrou-a, desviou a criança, disparando três tiros à queima-roupa. Todas nos deitámos no chão implorando paz, mas o tenente, desvairado, parecia não se contentar com a morte de Catarina. Atirou mais tiros, gritando: "Eu mato estas burras todas!". Não sei como não houve mais mortes. Lembro-me de ter visto um homem dizendo: "Pare com isso! Acabe com esta desgraça!". Contaram-me depois que fora o lavrador. Não sei, não o conhecia e nem mais o vi. Nem mesmo no dia em que fomos todas julgadas no tribunal de Beja e nos deram a pena de dezoito dias de prisão.

JORNALISTA AMEAÇADO POR TENTAR ESCREVER A VERDADE O jornalista que, na altura, mais directamente procurou informar-se das circunstâncias em que se deu o caso Catarina Eufémia, foi Melo Garrido, actual director do nosso colega "Diário do Alentejo" e, ao tempo, redactor do referido periódico bejense, e cujo testemunho aqui se deixa

– Julgo ter jornalisticamente dado contributo decisivo para que se não consumasse o silêncio que as autoridades pretendiam fazer sobre a tragédia. Está claro que a censura entrou imediatamente em acção mas com um pouco de sorte, de habilidade e, vamos lá, de coragem foi possível anular os seus propósitos. Recordo-me bem que os efeitos da Censura fizeram-se sentir mais duramente em Beja do que em Lisboa e no Porto. De facto, o "Diário do Alentejo" só dois dias após o acontecimento teve ordem para a ele se referir numa pequena notícia que, embora não sendo a que as autoridades e a Censura pretendiam, visto dizer claramente que fora o tenente Carrajola quem matara a trabalhadora de Baleizão, omitia os principais aspectos do assassinato. A "O Século", de que então éramos correspondentes em Beja, coube o decisivo papel de desvendar muita da verdade do impressionante caro. No dia

Único retrato de Catarina, em que teria 16, 17 anos

"DA"/ARQUIVO
A mãe de Catarina com o avental usado pela filha quando foi assassinada

"DA"/ARQUIVO
Trasladação do corpo de Catarina, de Quintos para Baleizão, a 19 de maio de 1974

seguinte inseriu aquele jornal um pequena notícia que dava uma versão totalmente errada e tendenciosa, pos limitava-se a dizer que, numa desordem ocorrida em Baleizão, entre trabalhadores rurais, tinha sido mortalmente ferida uma mulher (não recordo se referia ou não o nome). Sabedor já da verdade dos factos, não me conformei e desloquei-me àquela aldeia, onde soube que essa notícia fora mandada transmitir pelo próprio tenente Carrajola e onde recolhi pormenores de muito interesse. De posse destes elementos concretos de informação, telefonei para "O Século" uma notícia que, apesar de haver sido cortada, já dava bem a ideia do que, na realidade, se passara e citava aquele oficial da G.N.R. como autor do crime. Foi com base nessa local que consegui convencer o censor nesta cidade a permitir que o "Diário do Alentejo", dois dias depois, divulgasse a informação aludida. Porém, tive de enfrentar pronta reacção do comandante da G.N.R. em Beja, o qual me chamou ao seu gabinete pretendendo que desmentisse a notícia de "O Século" e lhe desse o nome das pessoas a quem tinha entrevistado em Baleizão e depusesse num auto. A tudo me recusei e sobre as pretendidas declarações em auto respondi que se alguém tinha de ser chamado a depôr era o director daquele jornal de Lisboa e não eu, uma vez que a notícia não vinha assinada... A minha firme recusa a essas imposições, valeu-me ameaças de prisão que incidiram até sobre a situação de minha mulher como professora do ensino secundário. Foi-me dado um prazo de 48 horas para desmentir a local e indicar os nomes das pessoas de Baleizão que me haviam informado. Não respeitei o ultimato. Verdade seja que as ameaças não se concretizaram. Direi ainda que a vingança da Censura foi rápida e drástica: quando do funeral de Catarina Eufémia do hospital de Beja para Quintos, houve cenas impressionantes e um repressão brutal da P.S.P., não sendo, todavia, possível aos jornais dar a conhecer esses incidentes. O principal, no entanto, havia sido alcançado: informar todo o País de que Catarina fora assassinada por um oficial da G.N.R., como repressão a um incidente que nunca chegou a ter quaisquer perigosas proporções. Há vinte anos era assim que se encaravam e se "resolviam" as reivindicações dos infelizes rurais do Baixo Alentejo…

"TENTEI EVITAR PIOR…" O lavrador dr. Fernando Nunes Ribeiro, destituído do cargo de governador civil de Beja pela Junta de Salvação Nacional, e proprietário do monte onde se desenrolou a tragédia, assistiu também à morte de Catarina Eufémia. Precisamente na manhã, recente, do dia em que deu entrada no hospital de Beja, vítima de intoxicação com medicamentos (embora sem a gravidade a princípio presumida), tivemos ensejo de escutar a sua versão dos factos:

– Só eu sei o que tenho sofrido nestes últimos dias (aludia a acusações contra si formuladas no comício do 1.º de Maio em Beja). Não aguento esta situação de injustiça, os ataques e a difamação de que estou a ser alvo sem motivo válido. Quando chamei a G. N. R. tive apenas o propósito de evitar um conflito entre os dois ranchos, pois o meu pagador José Joaquim Vedor viera avisar-me de que a situação no monte era grave. Eu estava doente, com fractura de costelas, mas levantei-me e fui ao monte num carro conduzido por esse meu colaborador. Não insinuei ao tenente que exercesse represálias mas somente que protegesse o rancho que de outra minha herdade do Penedo Gordo, o monte Curral, transferira para ali, pois em Baleizão ninguém queria trabalhar. Tentei acalmar o tenente mas, este, de cabeça perdida, não me quis atender, retorquindo que quem mandava agora ali era ele, eu já não mandava nada e as mulheres do Penedo haviam de trabalhar mesmo. Depois foi a lamentável tragédia. Eu não matei ninguém, porque é que me julgam de tal modo? Palavra, não sei como conseguirei resistir ao choque dessas falsas acusações!

CATARINA ESTAVA GRÁVIDA? A dúvida tem permanecido, embora a voz pública fizesse correr que Catarina Eufémia estava efectivamente em estado de gravidez. Um dos médicos autopsiantes, o dr. Henriques Pinheiro, personalidade que sempre defendeu princípios democráticos e por tal chegou a ser preterido no desempenho de funções públicas ligadas ao sector da saúde, garante-nos o contrário. Elemento da comissão concelhia do Movimento Democrático Português em Beja, aquele médico asseverou ao "Expresso":

– Manda a verdade afirmar que não havia gravidez e os rumores que logo correram levaram a abrir o útero para melhor certificado, mas nada se confirmou. Só a opressão do regime fascista não deixou que o caso de imediato se esclarecesse. Aliás, parece-me que as pessoas deram mais importância a esse facto do que ao de ter sido Catarina assassinada pelas costas e positivamente à queima-roupa, como pude verificar.

ELEMENTO DO COMITÉ LOCAL DO P.C.P. Outro ponto que esclarecemos foi o das actividades políticas da jovem camponesa alentejana, pois a reacção procurou espalhar a ideia de que se tratava de uma mulher do campo sem qualquer grau de consciência dos problemas sociais, tendo agido por impulso natural e não por obediência a noções claras das reivindicações socio-económicas que cumpriam à explorada classe rural.

Elementos do Partido Comunista Português, na altura desenvolvendo actividades na região, revelaram agora ao nosso jornal que Catarina Eufémia era elemento do comité local do P. C. P., com acção muito influente na zona e, de tal modo, que pôde levar consigo várias companheiras de luta, sem deixar de assumir a posição de vanguarda – atitude corajosa que lhe veio a custar a vida faz precisamente amanhã vinte anos.

***

Catarina ficará para sempre como símbolo da resistência do povo alentejano à opressão de um regime fascista agora varrido da pátria portuguesa.

"Lembro-me de estar em casa dos meus avós, com as portas, tudo fechado. A casa cheia de gente. O meu avô a querer ir para a rua revoltar-se. (…) Foi uma coisa sem igual, para uma camponesa simples que ia pedir trabalho".

"Toda a gente teve que ir para dentro de casa, porque andava depois a Guarda a cavalo, armados, que não deixava ninguém entrar nem sair".

"Não me lembro do funeral, que foi feito sem ninguém dar por isso, pela porta das traseiras do hospital velho [hospital da Misericórdia, em Beja]. Tudo às escondidas, tudo ali mais do que camuflado, porque estava tudo revoltado".

"Levaram a minha mãe para Quintos, onde foi sepultada. Tem lá a sepultura que o meu pai comprou com muita dificuldade. Foi um conto e quinhentos: uma pedra mármore e uma moldura para pôr a fotografia".

"Ela teria vindo para Baleizão, tanto que quando foi o 25 de Abril, logo no primeiro 19 de maio, foi-se logo buscar os restos mortais dela para poder ser sepultada em Baleizão".

"A de Quintos é muito significativa porque aquilo foi tudo feito pelo meu pai, pelos braços dele, ninguém interveio, foi uma sepultura feita com muito carinho. O meu pai ia lá homenageá-la quando lhe apetecesse e… é diferente, tinha mais simbolismo para nós, aquela".

"A minha mãe não tinha as ideias que o meu pai tinha, aí é que está a diferença. Ela nasceu de uma família que não tinha nada a ver com política, nada. Era uma família neutra, nem sabia o que é que era a política".

"Mas por fim ela já ajudava o meu pai, já tinha mais umas luzes das ideias que o meu pai tinha. Ia comigo à fonte, assim mais ao lusco-fusco, para não dar nas vistas, e levava os panfletos dentro da bilha. Depois ia fazer a distribuição muito discretamente".

MEMÓRIAS DA MORTE DE CATARINA

"Podia ficar para trás porque tinha um filho ao colo e nunca pensou de lhe darem ali três tiros"

TEXTO **MARCO MONTEIRO CÂNDIDO** FOTOS **RICARDO ZAMBUJO**

MARIA CATARINA BALEIZÃO DO CARMO

76 ANOS, FILHA DE CATARINA EUFÉMIA

Mãe e filha, ambas naturais de Baleizão. Mãe e filha, ambas trouxeram e trazem Baleizão no nome. Mãe e filha, ambas Catarina. Maria Catarina Baleizão do Carmo é a filha de Catarina Eufémia Baleizão, a camponesa assassinada a 19 de maio de 1954, no monte do Olival, em Baleizão. É a mais velha de três. Setenta anos passaram desde esse fatídico dia em que uma jovem camponesa, de apenas 26 anos, anónima à época, foi tornada símbolo de resistência à ditadura, depois de pedir por aumento na jorna da ceifa, encabeçando um grupo de colegas. Três tiros de metralhadora depois, de um infame tenente da GNR, Carrajola de seu nome, caída por terra, assim como o filho mais novo, de meses, o nome de Catarina Eufémia tornar-se-ia perene. Tiraria do anonimato uma eternamente jovem camponesa, assim como uma pequena aldeia do concelho de Beja. Até hoje. "Acho que as pessoas precisam saber, e se me vêm perguntar é porque têm interesse, (...) porque sou filha e fui quem sofreu na pele tudo, o acontecimento. Depois, nós, como filhos, tivemos uma vida muito distante uns dos outros, e isso custou-nos também muito". Uma vida marcada pela ausência da mãe. Maria Catarina tinha seis anos. Os seus irmãos, António e José, tinham três anos e oito meses, respetivamente. O pai, viúvo, Joaquim António do Carmo, teve que arranjar uma solução para os filhos. A mais velha foi para Lisboa, os mais novos para Beja. "Eu vinha e o meu pai estava à minha espera, ali na estação de Beja. Vinha e estava aí dois meses, brincando, conhecendo as pessoas, e ia para Quintos porque lá eu estava com os meus irmãos e o meu pai. Fazia alguma coisinha que ele me ensinava, lavava lá a roupinha no barranco, e foi assim que se foi passando um ano e outro, e nós fomo-nos sempre dando bem, sempre muito amigos. Nunca perdemos o afeto uns dos outros, embora estivéssemos muito longe".

"Vi o Carrajola a dar a 'sovinada' com a metralhadora, vi a mulher cair, eu estava ali ao pé, a uns 10 metros, depois abalei para o monte, meti-me no casão, com medo. Já não a vi meterem no carro, mas ela já ia morta".

"O doutor Nunes quando soube que o tenente Carrajola tinha chegado partiu logo do princípio de que ia acontecer alguma coisa, e foi tal e qual".

"Depois o Carrajola queria saber quem eram os autores da greve e então pediu a folha de trabalho, e eu tinha lá o meu nome, mas não fiz greve, só que também fui multado. Foram todos multados e o doutor Nunes é que pagou as multas".

"As mulheres aqui de Baleizão diziam que se as outras tinham vindo ganhar mais dinheiro, estava certo, agora se estivessem ganhando o mesmo, aí não tinham o direito de lhes tirar o trabalho".

"Ao fim de uns tantos dias fomos chamados ao posto de Beja para sermos interrogados. Foi o feitor à frente, depois o filho e eu por último. Era o capitão Delgado fazendo as perguntas e escrevendo, e era um tenente e o Carrajola sentado numa cadeira. Eles queriam propor que ele a tinha matado sem querer. Mas digo eu: "Ah, não foi sem querer, a mulher vinha andando, ele foi andando, andando, chegou ao pé dela deu-lhe uma 'sovinada' de cara a cara, foi morta porque ele quis'".

"Queriam deitar-nos as culpas, mas nós não tínhamos culpa nenhuma, andávamos ali a trabalhar. Quem teve a culpa foi o Vedor, se não tivesse ido buscar as mulheres [ao Penedo Gordo] nada disto tinha acontecido".

"O Carrajola depois andava lá pelas ruas da aldeia, com a metralhadora na mão. O marido da Catarina era cantoneiro, era empregado do Estado, não quis problemas, mas o povo inteiro não… se se fosse meter ainda era pior".

MEMÓRIAS DA MORTE DE CATARINA

"O Carrajola vai direito a Catarina, dá-lhe uma 'sovinada' e mata-a"

TEXTO **NÉLIA PEDROSA** FOTOS **RICARDO ZAMBUJO**

FRANCISCO MANUEL COSTA

92 ANOS, TESTEMUNHA DA MORTE DE CATARINA, À ÉPOCA TRABALHADOR DO MONTE DO OLIVAL

Francisco Manuel Costa trabalhava no monte do Olival, em Baleizão, havia poucos anos. Fazia de tudo. "Tratar do trigo, adubar, apanhar pedras, até caiar". Era um dos três empregados "efetivos" da herdade pertença de Fernando Nunes Ribeiro, "um bom patrão". "Vinha a Páscoa dava dinheiro, vinha o Natal dava dinheiro, vinham as festas de Santa Maria dava dinheiro", conta ao "Diário do Alentejo". Naquela manhã de quarta-feira de 19 de maio de 1954, recorda-se bem, "andava desviando uns molhos de favas" que iam sendo atados depois de ceifados. Não pelas habituais camponesas da aldeia, que essas estavam em greve. "As mulheres aqui da aldeia fizeram uma paralisação de trabalho, queriam mais dinheiro, e havia um homem, o Vedor, que fazia serviço para a casa – que era quem vinha de jipe pagar-me a mim e ao feitor, o Bagulho pai, e ao Bagulho filho –, que vai ao Penedo Gordo [outra herdade do mesmo patrão] buscar meia dúzia de mulheres para safar o resto das favas", justifica. Entretanto, conta, aparece o tenente Carrajola, da Guarda Republicana de Beja, acompanhado por outros militares, e também Fernando Nunes Ribeiro, que "queria que as mulheres [do Penedo Gordo] se fossem embora". Mas "o tenente Carrajola disse: 'Sr. doutor, daqui não se vão as mulheres embora, nem a guarda de Beja, que é para o povo de Baleizão não dizer que se vão embora porque tivemos medo das mulheres. Agora trabalham aqui à minha responsabilidade'". Pouco depois algumas das grevistas foram autorizadas pela GNR a irem falar com o proprietário do monte e com as camponesas que tinham vindo de Penedo Gordo, para protestarem. Assim que "entram dentro da terra das favas", lembra Francisco Costa, "o Carrajola pega na metralhadora e dá uns tiros para o ar". As mulheres "plantaram-se todas com os braços no ar e Catarina avançou direito a ele". "Nessa altura vi o doutor Nunes ao lado do Carrajola, que só lhe dizia: 'Doutor, tire-se, tire-se, doutor'. O doutor Nunes desviou-se para um lado e o Carrajola vai direito a Catarina, dá-lhe uma 'sovinada' e mata-a".

"Ficámos do lado de cá da estrada. Não pudemos avançar, a guarda não deixava passar mais ninguém para o monte, só aquelas seis ou sete mulheres. Eu e as outras pessoas que estavam ali vimos que ele puxou da arma e matou-a".

"[Nos dias a seguir] a aldeia estava cheia de guardas na rua. O Carrajola andava por aí a ver se o provocavam, porque diziam que ia haver protestos e era para tentar remediar as coisas".

"Se não fosse o marido da Catarina as coisas podiam ter sido diferentes, porque havia aí muita malta que queria matar o Carrajola. Diziam: 'Mais dia, menos dia temos de matar este gajo'. Mas o marido só pedia: 'Tenham calma, tenham calma'. O marido encarou a situação e foram-se passando os anos".

"Lembro-me que na altura a levaram para [o cemitério de] Quintos com medo da reação do povo. O marido dela era cantoneiro, estava lá a trabalhar, mas que me lembre ela nunca se afastou aqui da terra. Mas na altura não se podia fazer nada, foi enterrada lá. Acho bem depois o Partido Comunista ter trazido o corpo para Baleizão. Foi aqui que ela nasceu, que ela teve os filhos mais velhos, ela não escolheu ir para Quintos".

"Já havia aqui na aldeia muita influência do Partido Comunista. No verão, no tempo das aceifas, estavam sempre aqui caídos quatro ou cinco gajos da PIDE. Era quando a malta podia ganhar mais dinheiro. As searas secavam e tinham de ser apanhadas. Se não fossem, era um problema para os donos. Era quando a malta mais velha tinha poder de reivindicação".

"Nunca me hei de esquecer disto, mas na altura a gente não podia fazer nada. A aldeia ficou muito marcada".

MEMÓRIAS DA MORTE DE CATARINA

"Havia aí muita malta que queria matar o Carrajola"

TEXTO **NÉLIA PEDROSA** FOTOS **RICARDO ZAMBUJO**

JOSÉ MANUEL PATRÍCIO

86 ANOS, TESTEMUNHA DA MORTE DE CATARINA

Sendo o povo de Baleizão, desde cedo, "por influência" do Partido Comunista, "mais reivindicativo", não era de estranhar pois, sublinha José Manuel Patrício ao "Diário do Alentejo", que a população se tivesse solidarizado com as camponesas que decidiram fazer grave naquele maio de 1954 exigindo o aumento da jorna de trabalho. Então com 16 anos, o jovem integrava o vasto grupo de populares que "se foram juntando", encaminhando-se para o monte do Olival, para onde seguiam as grevistas que pretendiam falar com o proprietário. "Começaram-se a juntar, a juntar, fomos todos para lá, juntou-se ali o povo todo das [duas] aldeias [a de baixo e a de cima, como são conhecidas]. Mulheres, homens. E elas [as ceifeiras de Penedo Gordo] estavam lá a ceifar. E não sei quem é que telefonou para Beja, para esse tenente Carrajola, para mandar reforços da guarda para a aldeia. Ele mandou reforços, mas veio atrás no jipe e foi direito ao monte, não chegou à aldeia, e pôs-se atrás de um monte de favas que as pessoas andavam a ceifar". O grupo de populares, lembra, foi impedido de avançar pela GNR, mantendo-se junto à estrada que dá acesso ao monte. Só "deixaram passar uma comissão de mulheres, umas seis ou sete, para falarem com o dono e com as outras camponesas para que parassem de trabalhar. Catarina prontificou-se logo a ir. Mas não chegaram a falar…". Sem que ninguém o esperasse, prossegue José Patrício, o tenente Carrajola "saiu de trás do releiro de favas, desviou as pernas do filho mais novo que ela levava ao colo, deu-lhe um tiro e matou-a". "Elas não sabiam que estava lá o tenente, nem estes guardas de Baleizão sabiam. As outras mulheres [que estavam com Catarina] começaram a fugir, depois pegaram na mulher e levaram-na para Beja". José Patrício recorda ainda que, apesar de a guarda ter "cercado as estradas", no dia a seguir a "malta de Baleizão abalou a corta-mato, a pé, para Beja, para a porta do hospital [da Misericórdia, para onde tinham levado o corpo] para protestarem, "só que depois saíram com ela por outra porta, sem que nos apercebêssemos, e levaram-na para [o cemitério] de Quintos".

DESPORTO

O Moura venceu o Milfontes nas grandes penalidades e conquistou a Taça Distrito de Beja

UMA REAL DOBRADINHA

Um empate a uma bola, no final dos 90 minutos, obrigou a que a atribuição da Taça Distrito de Beja, edição 2023/2024, fosse decidida através do desempate na marcação de grandes penalidades, momento em que, entre os postes, brilhou Fábio Reis, o guardião da equipa campeã.

TEXTO E FOTOS **FIRMINO PAIXÃO**

A Taça Distrito de Beja, à margem do campeonato principal, é um dos troféus mais apetecíveis em cada temporada desportiva. Clubes há que, não se focando no título, direcionam os seus objetivos para a conquista deste troféu que, nesta época, reuniu 39 clubes, os 12 do escalão principal e 27 da segunda divisão. A final, cumprindo a tradição, disputou-se na cidade de Beja, o palco mais nobre para decisão desta competição. Uma final é sempre um jogo diferente e este não fugiu à regra. Excelente moldura humana, com adeptos de ambas as cores a colorirem o recinto e, dentro das quatro linhas, cada uma das equipas a tentar agigantar-se para superar o adversário. Neste caso, o gigante, o herói, foi mesmo o guarda-redes que o Moura foi buscar, no início da época, a Aljustrel, Fábio Reis, que defendeu duas grandes penalidades. E foi por ele, pelo herói do jogo, que começámos uma abordagem mais concreta ao jogo. "Herói? Os heróis somos todos nós. Este grupo de trabalho é, todo ele, um grupo de heróis", reagiu o guardião, justificando: "Temos sido um grupo muito coeso, muito unido desde o início até final da época e hoje tivemos um prémio muito merecido. Trabalhámos muito os penáltis durante a semana, o pormenor faz a diferença e nós, nesse caso, fomos mais fortes". Revelou depois: "Criámos uma equipa nova, com uma entrega enorme e com o objetivo de termos sucesso nas quatro frentes competitivas, infelizmente, já nos escapou a Taça de Honra, mas fomos campeões e conquistámos a Taça Distrito de Beja. No dia 2 de junho faremos tudo para, no estádio Filipe Venâncio, em Almodôvar, conquistarmos a Supertaça do distrito e darmos essa alegria a toda a juventude que integra o nosso plantel. Para mim já não é novidade, foi a quarta Taça Distrito de Beja que conquistei, fui quatro vezes campeão distrital e tenho duas supertaças".

Os noventa e poucos minutos de jogo foram equilibrados, intensos e por vezes disputados com alguma virilidade, com o Moura a colocar-se primeiro em vantagem, por intermédio de Dedê. Uma grande penalidade assinalada por Jorge Sousa, o "árbitro do ano", e a consequente expulsão de Kevin Nunes, resultou no tento do empate com que o Milfontes levou a decisão para as grandes penalidades.

O olhar dos técnicos na análise à contenda foi, evidentemente, diferente. Vítor Madeira, treinador do Milfontes, felicitou o adversário pelas suas conquistas, assinalando: "O Moura foi a melhor equipa do campeonato e o seu percurso, nessa prova, não deixou margem para dúvidas". Fez também notar: "Este jogo foi diferente. O Praia de Milfontes é isto que está aqui, é isto que se viu. Nós não temos o poderio do adversário. Não poderemos escamotear a verdade. O Moura tem uma equipa quase profissional, uma equipa capaz de ganhar um campeonato sem deixar dúvidas, mas, nesta competição, fomos tão competentes como eles". Madeira vincou ainda: "Nós não perdemos o jogo, empatámos a uma bola, mas depois, nos penaltis, não conseguimos. Há 15 dias já tínhamos sido competentes com o Albernoense, hoje não conseguimos ser eficazes. Mas a nossa equipa está de parabéns. Fizemos um grande jogo e dignificámos muito esta final". Porém, sublinhou: "Nada do que estou a dizer tira mérito à vitória do Moura nos penáltis, mas durante o jogo tivemos uma situação de golo clara para fazer golo e não fizemos, depois sofremos um, mas ainda acreditámos e tivemos crença para chegar ao empate. Nos penáltis eles foram mais competentes do que nós. Deixo também o meu reconhecimento às pessoas de Milfontes que nos apoiaram. Nós demos tudo o que tínhamos".

Já José Luís Prazeres começou a sua abordagem dizendo: "Quando ficámos reduzidos a 10 jogadores, fomos melhores. Tivemos duas bolas na trave no mesmo lance, controlámos o jogo em termos absolutos, sem permitirmos grandes veleidades ao Praia de Milfontes, até que surgiu um penálti 'Pai Natal' que caiu do céu. O Milfontes foi uma grande equipa que nós defrontámos hoje e que trazia a lição bem estudada. Nós tínhamos preparado bem este jogo, estudámos o adversário e preparámos, inclusive, a situação das grandes penalidades, momento em que o Fábio foi enorme. Mas realço o apoio dos nossos adeptos, que se fizeram ouvir bem. Esta conquista foi um prémio inteiramente merecido para o clube, para a cidade de Moura e, sobretudo, para os jogadores, pela época que fizeram. Mas isto não acabou hoje, vamos à procura de mais, sabendo das dificuldades que ainda nos esperam".

FINAL TAÇA DISTRITO DE BEJA

MOURA 1 MILFONTES 1 (*)

Complexo Desportivo Fernando Mamede, em Beja

Moura	Milfontes
Fábio Reis	Tiago Mendes
João Pistelli	Luciano Ferreira
Léo Mendes	Ricardo Guerreiro
Edson Aquino	Marlon Mesquita
Tó Miguel (cap.)	Diego Oliveira
Dedê	João Fonseca
Miguel Lemos	Johnny Souza
Kevin Nunes	Henrique Martins (cap.)
Vítor Vieira	Ricardo Vieira
Pathe Faye	Diogo Santos
Feijão	Mikó
Suplentes	**Suplentes**
Caio Rosa	Bruno Santos
Tomás Amaro	Gilson Furtado
Amar Boissy	Miguel Machado
Gabriel Senise	Daniel Rosalino
Nuno Rodrigues	Pedro Madeira
Rúben Sarmento	João Cabecinha
Alessandro Palmeira	Luís Guerreiro
Treinador	**Treinador**
José Luís Prazeres	Vítor Madeira

Marcadores: Dedê (91'), Diogo Santos (gp 90'+10)

Árbitros: Jorge Sousa, assistido por João Lopes, Miguel Gomes e Bruno Duarte (4.° árbitro)

(*) 3-1 Nas grandes penalidades

José Luís Prazeres Treinador do Moura

Vítor Madeira Treinador do Milfontes

Campeonatos Universitários de Atletismo O Complexo Desportivo Fernando Mamede, na cidade de Beja, recebe neste fim de semana, 25 e 26, os campeonatos nacionais universitários de atletismo ao ar livre, masculinos e femininos, uma organização do Instituto Politécnico de Beja, por delegação da Federação Académica do Desporto Universitário, com apoio da Câmara de Beja e da associação regional da modalidade.

Ciclo de finais encerra época desportiva na Associação de Futebol de Beja

UMA FINAL PROVERBIAL

O Futebol Clube de São Marcos derrotou o Centro de Cultura e Desporto do Bairro da Conceição e ergueu a Taça de Honra da 2.ª Divisão da Associação de Futebol de Beja, numa final disputada na vila de Aljustrel.

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

O Bairro da Conceição teve o pássaro na mão. Fez uma boa primeira parte, marcou um golo e podia ter dilatado a vantagem. No segundo período remeteu-se ao seu espaço defensivo, perdendo o controlo da partida para o São Marcos que tanto porfiou que, no período de compensação, marcou dois golos e conquistou o troféu. A competição foi disputada, em duas séries, por 14 das equipas que não se qualificaram para a segunda fase do Campeonato Distrital da 2.ª Divisão. As meias-finais foram disputadas pelos vencedores de cada poule, Santaclarense e Santa Clara-a-Nova, e pelos segundos classificados, São Marcos e Bairro da Conceição, acabando estes por se qualificarem para a final. No final da partida, os treinadores comentaram as incidências do jogo:

JOSÉ PALMA (SÃO MARCOS): "QUEM PORFIA SEMPRE ALCANÇA" "Na realidade, não estivemos muito bem na primeira parte. Acusámos muito a pressão deste ambiente, não estamos muito habituados a este tipo de jogos, mas ao intervalo corrigimos e a segunda parte foi muito boa. Gostamos muito de ter posse de bola, o adversário baixou muito a linhas, e depois funcionou o coração, porque estes atletas são fantásticos, têm uma entrega enorme e conseguimos vencer". O treinador adiantou ainda: "Foi uma época de muitas dificuldades, sem campo, com a casa às costas, treinando a horas tardias, em Castro Verde. Não somos um clube que lute pela subida de divisão, ainda não estamos preparados para isso, talvez mais tarde, quando jogarmos no sintético. O objetivo, por agora, passa por estas conquistas. Esta é mais a nossa praia".

JOÃO SANTOS (BAIRRO DA CONCEIÇÃO): "TER O PÁSSARO NA MÃO…" "Foi um bocadinho isso que sucedeu nesta final. Conseguimos marcar na primeira parte, segurámos a vantagem até ao minuto 90, altura em que o São Marcos empatou. Já não havia tempo para reagirmos e eles, motivados por esse golo, conseguiram um segundo que lhes deu a vitória. Felicito o São Marcos por esta conquista". Quanto à estratégia defensiva que adotou para o segundo período de jogo, em que a quebra física dos seus atletas também foi evidente, comentou: "Sabíamos que o São Marcos era uma equipa forte, criámos as nossas dinâmicas, mas eles conseguiram marcar um primeiro golo, de bola parada, e depois, já no final dos nove minutos de compensação, numa confusão dentro da área, conseguiram o segundo".

Estádio Municipal de Ourique acolheu final da Taça Melo Garrido na categoria de iniciados

UM RASG(A)O DE QUALIDADE

O Despertar Sporting Clube venceu a final disputada com o Sport Clube Odemirense (3-0) e levantou a Taça Melo Garrido, no escalão de sub/14 (iniciados), uma competição que foi disputada por 13 clubes.

Sem grande história, que não fossem os três lances que acabaram em golos, esta final disputada entre dois clubes centenários que estão a construir o futuro através de um evidente bom desempenho na sua área da formação, sempre se dirá que ficará a recordação da maior qualidade e eficácia da formação bejense, contra um conjunto que foi nobre na forma como dignificou o seu emblema. Num e noutro conjunto sobressaíram alguns atletas que estão sob observação da equipa técnica que conduzirá a seleção sub/14 da Associação de Futebol de Beja ao próximo Torneio Interassociações Lopes da Silva. No final da partida, os dois treinadores convergiram no reconhecimento da justiça no resultado final.

Raul Fernandes (Despertar): "Hoje estivemos muito bem, dominámos o jogo do início ao fim, com um ou outro percalço, mas fomos uns justos vencedores. Quero realçar que estes miúdos tiveram uma época com excelente evolução, sempre com muita entrega, muito sacrifício, por isso, esta conquista é um prémio muito merecido para eles. Dedico-lhes inteiramente a conquista deste troféu. Na próxima época teremos outros objetivos e lutaremos por novas conquistas".

Filipe Nunes (Odemirense): "A formação no Sport Clube Odemirense tem tido sempre um desempenho fantástico, não obstante a infelicidade que tivemos, neste ano, com a equipa sénior. Os juvenis foram campeões, há dois anos também fomos campeões de iniciados. Claro que tínhamos a ambição de ter estado na discussão do título, embora na formação nós não pensemos apenas na conquista de títulos. Mas, sim, queríamos vencer esta final. Não o conseguimos. Felicitamos o Despertar, porque foram uns justos vencedores". **FIRMINO PAIXÃO**

15.º RALI CIDADE DE SERPA

O 15.º Rali Flor do Alentejo-Cidade de Serpa realiza-se neste fim de semana, 25 e 26, com organização técnica da SAR Motorismo. A prova abrirá no sábado, com duas passagens pelo troço de Santa Iria (16:48 e 17:51 horas) e uma "super especial" em asfalto (22:00 horas). No domingo terá duas passagens pelo troço "Flor do Alentejo" (9:28 e 11:49 horas) e outras duas no troço "Serpa Terra Forte" (9:56 e 12:22 horas), num total de 61,86 quilómetros.

MUNDIAL DE PESCA DESPORTIVA

Realiza-se nos dias 1 e 2 de junho, na barragem de Odivelas, o 7.º Campeonato do Mundo de Pesca Desportiva de Clubes – Feeder. A cerimónia de abertura ocorrerá na próxima quarta-feira, 29, às 17:00 horas, junto à Piscina Municipal de Alvito. Os treinos iniciam-se na segunda-feira e prolongam-se até sexta-feira (31).

TAÇA DE HONRA DA 1.ª DIVISÃO

O Estádio Municipal 25 de Abril, em Castro Verde, acolhe na tarde de amanhã, com início às 17:00 horas, a final da Taça de Honra da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Beja, entre as equipas da Associação Cultural e Recreativa de Penedo Gordo e do Clube Desportivo de Almodôvar.

MESSEJANENSE NA 1.ª DIVISÃO DA AF BEJA

Ao vencer no terreno do Albernoense por 2-1, em jogo relativo à nona e penúltima ronda da fase final do Campeonato Distrital da 2.ª Divisão, o Grupo Desportivo Messejanense assegurou a promoção ao escalão principal, em conjunto com o já campeão Sporting Clube Ferreirense.

CAMPEONATO DISTRITAL DA 2.ª DIVISÃO

Seniores masculinos (9.ª jornada): Santa Luzia-Ferreirense, 0-4; Albernoense-Messejanense, 1-2; Boavista dos Pinheiros-Barrancos, 2-5. Líder: Ferreirense, 25 pontos. Próxima jornada (25/5): Ferreirense-Boavista dos Pinheiros; Barrancos-Albernoense; Messejanense-Santa Luzia.

Mauro Santos está comprometido com o Serpa para orientar o clube no próximo Campeonato de Portugal

SANTO(S) MAURO VOLTARÁ...

O Futebol Clube de Serpa competirá, pela quarta temporada consecutiva, no Campeonato de Portugal. A manutenção foi assegurada na última jornada da edição 2023/2024, com um triunfo no reduto do Barreirense.

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

Um sucesso ao qual não foi claramente alheio o meritório contributo do treinador Mauro Santos, que pegou na equipa já com o campeonato em curso e numa altura em que o Serpa estava colado ao último lugar da série D, sem pontos, nem golos marcados e com seis sofridos. O "milagre" começou nessa altura a desenhar-se e o percurso até final da temporada, aqui recordado pelo treinador, foi bem-sucedido. "Foi uma conquista difícil. Arrancada a ferros, como diz o nosso amigo João Cofones", lembrou Mauro Santos, assumindo: "Naturalmente que tenho orgulho no percurso que fizemos e, principalmente, em termos sido a melhor equipa da segunda volta, depois de tudo o que passámos desde a minha chegada ao clube".

Ocorre-me perguntar-lhe se, na próxima época desportiva, se manterá como treinador do Serpa...
O convite surgiu duas semanas após o jogo contra o Barreirense e falta apenas formalizar no papel. A minha disponibilidade para continuar num clube que me recebeu como o Serpa o fez é total. Dado o sentimento de gratidão pelo clube, assinarei um novo contrato, assim que for oportuno. Mas agradeço ao Serpa, novamente, pela oportunidade que me deu numa altura em que estava já um pouco distante do futebol. Não estava a contar com o convite na altura, mas ainda bem que decidi arriscar, provavelmente, quando poucos o fariam nas circunstâncias em que a equipa se encontrava.

Condicionou a sua continuidade a alguns fatores concretos?
Há sempre fatores que condicionam as nossas decisões. Renovar com jogadores determinantes e ter um plantel competitivo é uma prioridade para mim. Tendo a garantia que teremos no plantel uma boa base de jogadores importantes da época que passou e que o plantel será de qualidade, com dois jogadores por posição, evitando-se a necessidade de fazer adaptações permanentes durante a época ou grandes reajustes em janeiro, será importante. Nesta época tivemos que estar permanentemente a colocar jogadores a jogar fora da posição, porque se cometeram alguns erros de planeamento no início, mas a sensação que tenho é que a estrutura do clube quer dar um rumo diferente e fazer melhor do que antes. E isso agrada-me, porque demonstra que estamos todos alinhados.

A localização geográfica condiciona muito o recrutamento de jogadores. Não há como fugir desse facto e é algo que não conseguimos alterar, portanto, temos que nos adaptar e tentar encontrar outras opções quando os jogadores que queremos batem com a porta na nossa cara".

Que impressão levou da organização desportiva com que conviveu alguns meses?
Quando as pessoas sentem que podem fazer melhor, e demonstram que querem fazer melhor, fico agradado e entusiasmado em participar nessa mudança. Quando cheguei, a equipa treinava quatro vezes por semana e treinava sempre à noite. Conseguimos incluir o treino de sábado de manhã e, ao longo do tempo, ir mudando os horários dos treinos, tendo uma cultura mais profissional. Os almoços da equipa, em dia de jogos em casa, também foi um fator fundamental. Mas tudo isso só foi possível porque a estrutura do clube compreendeu a necessidade dessas alterações. Obviamente há aspectos que podem e devem ser melhorados no dia a dia do clube e acredito que será feito esse um esforço.

Sentiu-se sempre apoiado e compreendido nas suas decisões?
Sempre. Houve uma altura, mais difícil, em que eu, inclusive, ponderei colocar o lugar à disposição, mas nem oportunidade tive para o fazer, porque o presidente sempre me disse que sabia onde estava o problema e que tudo se iria resolver em janeiro.

Nesse percurso tomou decisões de que hoje se arrependeria?
Voltaria a fazer tudo da mesma forma. Não me recordo de qualquer decisão que pudesse ter tomado ou de alguma que tenha tomado e que me arrependa. E a beleza da nossa caminhada está mesmo aí. Algumas vezes tive que ser mais duro com os jogadores, outras tive que ser mais próximo, mas sempre respeitando-os como seres humanos e jogadores. Em relação a elementos da estrutura também não. Quando dizemos o que pensamos e é genuíno não há motivos para arrependimentos. Agora, não controlamos o que as outras pessoas possam eventualmente sentir.

Houve um trabalho técnico e táctico diversificado, mas também uma componente motivacional?
Um bocado de tudo. Não podemos olhar para o trabalho focados só numa componente. Por vezes, um jogador fica de fora da convocatória ou do 11, devido a uma atitude menos correta, ou a uma falta de compromisso com aquilo que é o mais importante: o coletivo. O modelo de jogo foi sempre o mesmo desde que chegámos. Mudámos o sistema algumas vezes, mas os comportamentos que pretendíamos estiveram sempre lá. A motivação vale o que vale. Mais importante do que a motivação é a disciplina. O grande sucesso deste grupo, que foi limpo em janeiro, foi perceber que a regularidade nos comportamentos e atitudes vale mais do que tudo o resto.

Acreditou sempre na manutenção, mesmo quando na última jornada da prova era necessário ganhar no Barreiro?
Sempre! Se acreditei quando aceitei o convite, nas circunstâncias em que o Serpa estava no início da época, porque não iria acreditar quando estávamos a uma vitória de conseguir a manutenção? O facto de dependermos de nós, a quatro jornadas do fim, era algo impensável quando chegámos a Serpa. Poderíamos ter resolvido a manutenção de forma total, ou parcial, bem mais cedo, mas tudo ficou resolvido na última jornada, com uma grande exibição da nossa parte. Os jogadores estiveram incríveis. Não é fácil entrar, praticamente, a perder aos cinco minutos e jogar como jogámos. Estiveram incríveis e foi uma satisfação enorme vê-los a festejar no final.

O que é preciso melhorar para que os clubes desta região se afirmem no Campeonato de Portugal, a quarta divisão do futebol português?
A localização geográfica condiciona muito o recrutamento de jogadores. Não há como fugir desse facto e é algo que não conseguimos alterar, portanto, temos que nos adaptar e tentar encontrar outras opções quando os jogadores que queremos batem com a porta na nossa cara. Só com um investimento forte a nível financeiro e patrocínios dos diversos setores a região poderá aspirar a ter um clube do Baixo Alentejo, por exemplo, na Liga 3. A região tem que se mobilizar em apoio ao clube e o clube tem que dar retorno desportivo. Se assim for, é possível aspirar a mais do que a afirmação no Campeonato de Portugal e promover a região. As pessoas têm que estar cientes do poder do futebol para caminhar nesse sentido.

A propósito da Feira do Desporto e Saúde de Aljustrel

TRAIL MINEIRO CONTOU COM PARTICIPAÇÃO DE OBIKWELU

Francis Obikwelu, um campeão nas pistas e fora delas. Olímpico na sua modalidade, mas também na simplicidade com que socializa. O luso-nigeriano, recordista nacional dos 100 e 200 metros, foi a atração do Trail Mineiro, inserido na Feira do Desporto e Saúde, em Aljustrel.

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

Uma aposta ganha. Obikwelu foi um exemplo. Um fator de acrescida motivação para as cerca de três centenas de atletas que alinharam nas diferentes provas (caminhada, *trail* curto e *trail* longo) do Trail Mineiro, uma organização partilhada entre o município de Aljustrel, a *personal trainer* Vera Costa (antiga internacional de futebol) e o Núcleo de Atletismo e Recreio de Messejana.

Wilson Varela (Vasco da Gama Sines) e Flávia Duarte (Os Kotas) foram os vencedores absolutos da corrida mais curta (12 quilómetros); Vanderlei Pacheco (São Francisco da Serra) e Marisa Machado (Cocheiros & C.ª) venceram a prova mais longa (24 quilómetros).

Num pequeno intervalo entre os múltiplos apelos para fotografias conjuntas, a que cordialmente acedia, e foram seguramente muitas centenas, Francis Obikwelu comentou: "A Feira do Desporto e Saúde correu muito bem, foi muito motivador, é essencial que se organizem mais eventos desta natureza, porque são fundamentais para a promoção do desporto e, principalmente, da saúde".

Já desligado das competições, mas com o atletismo no coração, Obikwelu, revelou: "Agora trabalho como *personal trainer*, com jogadores de futebol de diferentes clubes, ajudo-os a melhorar a velocidade e a capacidade de jogar, mas o atletismo continua cá dentro, estará sempre, é uma paixão, é uma modalidade com a qual tenho uma grande dívida, ainda quero ajudar a captar talentos e a melhorar performances, e até tenho sido bem-sucedido". O recordista nacional não deixou de revelar a sua opinião sobre a modalidade que o projetou: "O atletismo não está muito bem, temos que apoiar e ajudar os mais jovens, têm que ser ajudados a melhorar a capacidade de suportarem o sofrimento, porque é isso que distingue os grandes atletas". E sugeriu a receita: "Precisamos de mudar as estratégias no atletismo no seu todo, não só na velocidade, mas também no meio fundo e fundo. Precisamos de captar mais talentos, principalmente, nas escolas, e organizar treinos de grupo, porque é sempre diferente, para melhor, do que um atleta treinar sozinho".

Um fim de semana pleno de atividades de promoção do desporto e da saúde, confirmou Luís Carriço, o responsável pela divisão de desporto do município da "Vila Mineira", lembrando que estas oportunidades "são alertas que temos que fazer, porque a população, parecendo que está muito ativa, na verdade, está sedentária". Garantiu também: "Este evento surgiu da vontade de várias pessoas, entidades e particulares, com apoios muito interessantes, que tornaram este evento totalmente sustentado, com custos mínimos para a autarquia". A ideia, concretizou Luís Carriço, surgiu porque: "Quisemos que as pessoas tivessem três dias de atividade física mas, principalmente, boas palestras, boas sessões de trabalho e inúmeras chamadas de atenção para as atitudes comportamentais da área da saúde, com boas demonstrações, além de um convívio espetacular". O retorno, assegurou: "Foi extremamente positivo, o tempo também ajudou, claro que gostaríamos de ter ainda mais pessoas, mas as expectativas foram superadas e o evento foi um sucesso". O programa da feira "foi bastante variado e abrangente, contemplando faixas etárias entre as crianças, adolescentes, adultos e seniores. Tivemos atividades para todas as idades e procurámos que todos e todas se sentissem incluídos, fazendo parte desta Feira do Desporto e Saúde".

Há sempre uma primeira vez, porém, garantiu o representante autárquico: "Queremos continuar e, sobretudo, temos o desejo de fazer ainda mais e melhor, quando acontecer uma segunda edição desta iniciativa". Por outro lado, Luís Carriço fez notar: "Somos uma terra mineira, temos uma mina e é essa marca de terra mineira que temos que saber vender. O nosso turismo, valorizado pelo município com a abertura do Parque Mineiro, tem sido um sucesso tremendo com milhares de visitas. Temos que saber vender aquilo que temos de melhor e Aljustrel tem uma mina. A população convive diariamente com esta mina, mas também temos que saber mostrá-la e promovê-la no exterior. São vistas magníficas, únicas, um potencial turístico enorme. Por exemplo, o trail que decorreu neste certame passou por locais que as pessoas que vivem noutras vilas e cidades nunca viram. O percurso entrou mesmo dentro das galerias durante 30 ou 40 metros, esse é o nosso património mineiro e temos que o potenciar enquanto atração turística".

Justificando a presença de Francis Obikwelu, enquanto "padrinho" do Trail Mineiro, iniciativa que contou com cerca de 300 participantes, adiantou: "Tivemos pessoas próximas do Francis que nos ajudaram nos primeiros contactos e ele mostrou-se logo perfeitamente disponível. Foi extremamente simpático e fez mesmo questão de estar connosco durante os três dias em que decorreu a Feira do Desporto e Saúde. Acompanhou todas as atividades, foi de uma simpatia e disponibilidade tremenda para todas as pessoas, trouxe a família, foram pessoas excepcionais, a quem aproveitamos para agradecer terem estado connosco com tanto sentimento de solidariedade".

BOLA DE TRAPOS

JOSÉ SAÚDE

Taça, Moura fez a dobradinha

A competição inserida na temática do futebol denominada como taça é, desde os tempos mais recuados, apelidada como a festa do povo, ou não fosse o chamado desporto rei um imenso oceano onde proliferam descomunais emoções. Neste contexto, é, pois, compreensível que no entender do mais singular ser humano que reina neste mundo dos mortais que a concorrência ao longo de uma época futebolística seja feita, por vezes, de compassivas surpresas. Aliás, se tivermos em linha de conta o que se passa a nível nacional, ou seja, na Federação Portuguesa de Futebol, em que surgem amiúde clubes de uma menor dimensão afigurarem-se como os chamados "tomba gigantes" ao deixarem pelo caminho emblemas que militam em escalões superiores, sendo, por isso, que o fator surpresa obedeça a uma irreversível estranheza. Vasculho em arquivos desportivos bejenses e detenho-me perante a evolução da prodigiosa competição, em seniores, na Associação Futebol de Beja (AF Beja). Mas, o fator curiosidade, diz-nos, visto por um outro prisma, que um dos primeiros grémios a vencer uma taça em Beja foi o Despertar Sporting Clube que tinha como presidente Manuel Peladinho, um dos grandes obreiros da arquitetura despertariana, na já longínqua época de 1925/1926, sendo que o nome dado ao torneio foi "Taça da Associação dos Bombeiros Voluntários de Beja". Neste torneio participaram as formações do União, do Desportivo Glória Pax Júlia e o Despertar. Para que conste o feito então alcançado, aqui vos deixo o 11 da equipa que ergueu o troféu: Hilário; Baião e Acácio; Venâncio, Teotónio e Bule; Sequeira, Firmino, Libânio, Cartachana e Coelho. Ultrapassemos décadas, ou melhor, épocas de um maior ou menor fervor desportivo regional e centralizemos as atenções na final da Taça, época de 2023/2024, em seniores, que se realizou no passado dia 19, domingo, no Complexo Desportivo Fernando Mamede, em Beja, e que opôs o Moura Atlético Clube (MAC), atual campeão de escalão maior da AF Beja, e o Clube Desportivo Praia de Milfontes. Não vamos, por motivos compreensíveis, dissecarmos sobre o seu conteúdo geral no interior do retângulo de jogo de uma final deveras empolgante, sendo que a vitória do MAC só fora alcançada através da marca das grandes penalidades (3-1), após se verificar uma igualdade (1-1) no desfecho da partida. Assim sendo, poder-se-á afirmar que se houve um digno vencido, no outro lado esteve um digno vencedor. Para a história ficou a festa do MAC numa época onde o conjunto da margem esquerda do Guadiana regressou à ribalta, isto tendo em atenção o seu bélico passado no cosmos desportivo regional o qual é, sem dúvida, deveras esplêndido. Taça, MAC fez a dobradinha.

Diário do Alentejo n.º 2196 de 24/05/2024 Única Publicação

A AGDA - ÁGUAS PÚBLICAS DO ALENTEJO, SA, EMPRESA DO SETOR DO AMBIENTE, INTEGRADA EM SÓLIDO GRUPO ECONÓMICO, PRETENDE RECRUTAR PARA AS SEGUINTES FUNÇÕES:

TÉCNICO SUPERIOR DE OPERAÇÃO/RESPONSÁVEL SAA / SAR (M/F) - BEJA
REF. I6/AGDA/2024

TÉCNICO SUPERIOR DE MANUTENÇÃO (M/F) - GRÂNDOLA
REF. I7/AGDA/2024

TÉCNICO SUPERIOR DE ELETROMECÂNICA/RESPONSÁVEL (M/F) - BEJA
REF. I8/AGDA/2024

Os interessados deverão enviar a sua candidatura, acompanhada de Curriculum Vitae detalhado, até ao dia 26/05/2024 para o endereço de e-mail *rh.agda@adp.pt* indicando a função a que se candidatam bem como a respetiva referência.

Diário do Alentejo n.º 2196 de 24/05/2024 Única Publicação

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DO BAIXO ALENTEJO E LITORAL

ASSEMBLEIA-GERAL ORDINÁRIA

Nos termos estatutários, convoco a Assembleia-Geral da ACOS - Associação de Agricultores Sul para uma reunião ordinária a ter lugar pelas 15.0 horas do dia 05 de Junho do corrente ano, na sede da ACOS, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apreciação e votação do Relatório de Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao Exercício de 2023.
2. Apresentação do Relatório de Actividades, relativo ao Exercício de 2023;
3. Outros assuntos.

Beja, 15 de Maio de 2024

NOTA: Se à hora marcada para a primeira convocatória se não verificar o "quorum" suficiente para o funcionamento da Assembleia, fica desde já convocada a Assembleia para funcionar em segunda convocatória pelas 15.30 horas, qualquer que seja o número de associados presentes.

O Presidente da Mesa Assembleia Geral
Engº António Manuel da Costa Nunes Ribeiro

Diário do Alentejo n.º 2196 de 24/05/2024 Única Publicação

CARTÓRIO NOTARIAL VIDIGUEIRA

NELSON SOUSA SANTOS NOTÁRIO

EXTRATO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia dezasseis de março de dois mil e vinte e quatro, neste Cartório Notarial, iniciada a folhas setenta e duas do competente livro de notas número Quatro D, Glória da Encarnação Reis Trindade Baetas, casada com António José Mendes Baetas, sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Pedrógão, concelho da Vidigueira, onde reside na Rua de Santo António, n.º 2, na aldeia de Marmelar, declarou que, com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora do prédio urbano, composto de quatro divisões para arrecadações e arrumos e logradouro, com a área total trezentos e noventa e três metros e trinta centímetros quadrados, em que duzentos e noventa e nove metros e trinta centímetros quadrados correspondem à área coberta e noventa e quatro metros quadrados à área descoberta, sito na Travessa de Santo António, números três e cinco, em Marmelar, freguesia de Pedrógão, concelho da Vidigueira, a confrontar do norte com Campo, do sul com Francisco Teixeira Neves da Encarnação e Carlos Alberto Sousa Gonçalves, do nascente com Isabel de Jesus Galvão Quintaneiro e do Poente com a Travessa de Santo António, não descrito na Conservatória do Registo Predial da Vidigueira, mas inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1678; que possui este prédio em nome próprio, há mais de vinte anos, por o ter adquirido, em dezembro de dois mil em dia que não consegue precisar, por doação que lhe foi feita pelos seus pais, José António Trindade Ganhão e Alice Maria dos Reis, casados que foram entre si sob o regime da comunhão geral de bens e residentes na dita aldeia de Marmelar, que por sua vez o haviam adquirido por compra, também meramente verbal a Carlos Jorge Labego Goes e mulher, Margarida Maria da Palma Goes, casados sob o regime da comunhão geral de bens e residentes na vila da Vidigueira; que, por a doação ter sido feita de modo meramente verbal, não ficou a dispor de título suficiente e formal que lhe permita fazer o registo da correspondente aquisição; que, logo após a doação, entrou de imediato na posse do prédio objeto do presente ato e desde então, ininterrupta e pacificamente, agiu em nome próprio como sua proprietária, expressando tal posse através de atos materiais de fruição, defesa e conservação, com a consciência de nunca prejudicar direitos alheios, sempre com o conhecimento e à vista de toda a gente e sem oposição de quem quer que fosse; e que, assim, sendo esta uma posse pública, contínua e de boa fé, invoca a aquisição do direito de propriedade do referido prédio por usucapião.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Nelson Sousa Santos, na Vidigueira, em dezasseis de maio de dois mil e vinte e quatro.

O Notário
Nelson Sousa Santos

Diário do Alentejo n.º 2196 de 24/05/2024 2.ª Publicação

ARABE – ASSOCIAÇÃO REGIONAL DE ARTESÃOS E ARTISTAS DE BEJA

Nos termos dos estatutos e do Regulamento Interno, convocam-se os senhores associados para a Assembleia Geral Extraordinária, na Rua Jorge Raposo, n.º 25, em Beja, no próximo dia 01 de Junho de 2024, pelas 15.00 horas.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Bartolomeu Raposo da Luz

FUNERAIS - TRASLADAÇÕES - CREMAÇÕES - EXUMAÇÕES - TANATOPRAXIA

PAX-JÚLIA

AGÊNCIA FUNERÁRIA

CUIDANDO DE PESSOAS, FAZENDO A DIFERENÇA...

STÚBAL / N. SRA DAS NEVES

†. Faleceu o Exmo. Sr. **MIGUEL ÂNGELO DA CONCEIÇÃO BURRICA**, de 39 anos, natural de São Sebastião – Setúbal, solteiro. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 16, da casa mortuária de Nossa Senhora das Neves para o crematório de Setúbal.

BEJA

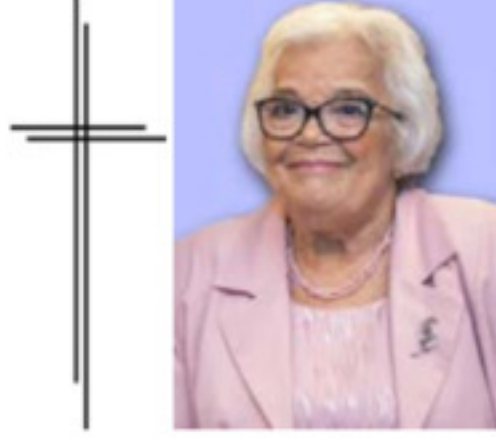
†. Faleceu o Exmo. Sr. **ANTÓNIO MANUEL LOPES**, de 83 anos, natural de Salvador – Beja, casado com a Exma. Sra. D. Maria Fernanda da Piedade Marques Lopes. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 16, das casas mortuárias de Beja para o crematório da Quinta do Conde.

BEJA

†. Faleceu o Exmo. Sr. **FRANCISCO ANTÓNIO PELICA BICAS**, de 71 anos, natural de Santiago Maior – Beja, casado com a Exma. Sra. D. Natália Maria Barroso de Brito. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 17, das casas mortuárias de Beja para o cemitério desta cidade.

LISBOA

†. Faleceu o Exmo. Sr. **JOSÉ MANUEL SILVA AZEVEDO**, de 84 anos, natural de São Martinho – Funchal, casado com a Exma. Sra. D. Isabel Maria Ribeiro de Campos Azevedo. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 18, da igreja Paroquial de São João de Deus para o cemitério dos Olivais.

BEJA

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. ZÉLIA MARIA ANTÓNIA GUEDELHA TEIXEIRA**, de 84 anos, natural de São Sebastião dos Carros – Mértola, casada com o Exmo. Sr. António Joaquim Cavalinho. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 19, das casas mortuárias de Beja para o cemitério desta cidade.

VALE DE AÇOR

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARTA CEZÁRIA GONÇALVES PALMA**, de 90 anos, natural de São João dos Caldeireiros – Mértola. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 20, da igreja Paroquial de Vale de Açor para o cemitério local.

BERINGEL

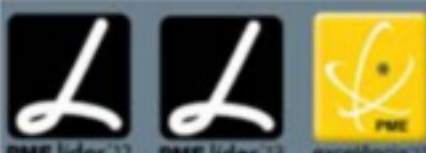
†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIANA BENEDITA BAIÃO LANÇA**, de 90 anos, natural de Beringel – Beja, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 21, da casa mortuária de Beringel para o cemitério local.

BEJA

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. ANA DAS DORES BARROCAS GOINHAS PELADINHO**, de 88 anos, natural de Santiago Maior – Beja, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 21, das casas mortuárias de Beja para o cemitério desta cidade.

BEJA

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. LAURINDA DA CONCEIÇÃO MARQUES BICHO**, de 89 anos, natural de Sé – Évora, solteira. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 22, da capela da Mansão de São José para o cemitério de Beja.

Às famílias enlutadas apresentamos as nossas mais sinceras condolências

Loja 1: Rua da Cadeia Velha, 16, 20 e 22 * 7800-143 BEJA
Loja 2: Avª Miguel Fernandes, 10 * 7800-396 BEJA
Telef.: 284311300 Telem.: 967311300 Fax.: 284311309
www.funerariapaxjulia.pt - www.facebook.com/funepaxjulia

Gêrencia: Manuel Nunes
Rua da Cadeia Velha, 15 - Beja
284311170 / 962946642
(custo chamada rede fixa/custo chamada rede móvel)

Ervidel

†. Faleceu a Exma. Sra. D. Isabel Guerreiro Varrasquinho, 89 anos, nascida a 26/12/1934, viúva, natural de Ervidel - Aljustrel

Óbito: 20/05/2024

O funeral realizou-se no dia 21/05/2024 para o cemitério de Ervidel.

A família agradece todas as demonstrações de pesar pelo seu ente querido.

Apresentamos as nossas sentidas condolências à família enlutada

Serviço digno e em tudo distinto

Saiba mais sobre nós em:
www.funerarianunes.com
www.facebook.com/AgenciaFunerariaNunes

Santa Clara de Louredo

PARTICIPAÇÃO, AGRADECIMENTO E MISSA

1.º Mês de Eterna Saudade

Marido, filha, pais, irmão e restante família de **Helena Maria da Cruz Ribeiro** cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento no dia 23/04/2024 e, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada ou que de outra forma lhes manifestaram o seu pesar. Aproveitam a oportunidade para comunicar que a missa do mês será celebrada na igreja Paroquial de Santa Clara de Louredo, no dia 25 de maio, às 17:30 horas, sufragando pela alma do seu ente querido.

Diário do Alentejo n.º 2196 de 24/05/2024 Única Publicação

CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA

EDITAL

Ana Marisa de Sousa Martins Saturnino, Vereadora do Pelouro da Educação do Município de Beja, torna pública a lista definitiva de atribuição de Bolsas de Estudo a Alunos do Ensino Superior no ano letivo 2023/2024, aprovada na reunião da Câmara Municipal realizada em 02 de Maio de 2024, conforme o disposto no artº 14º do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Alunos do Ensino Superior do Município de Beja de Famílias Carenciadas ou Numerosas:

LISTA DEFINITIVA

Ordenação	N.º Inscrição	RMPC	Família Numerosa	Valor da Bolsa	Observações
1	31	91,76 €	Não	900,00 €	Atribuída
2	36	105,05 €	Não	900,00 €	Atribuída
3	37	115,45 €	Não	900,00 €	Atribuída
4	11	116,02 €	Não	900,00 €	Atribuída
5	71	131,29 €	Sim	900,00 €	Atribuída
6	4	143,07 €	Não	900,00 €	Atribuída
7	21	149,85 €	Não	900,00 €	Atribuída
8	9	158,32 €	Não	900,00 €	Atribuída
9	51	160,00 €	Não	900,00 €	Atribuída
10	19	163,95 €	Sim	900,00 €	Atribuída
11	29	169,62 €	Não	900,00 €	Atribuída
12	26	172,16 €	Sim	900,00 €	Atribuída
13	10	172,20 €	Não	900,00 €	Atribuída
14	30	172,54 €	Não	900,00 €	Atribuída
15	49	192,19 €	Não	900,00 €	Atribuída
16	42	206,99 €	Não	900,00 €	Atribuída
17	41	211,13 €	Não	900,00 €	Atribuída
18	16	211,28 €	Não	900,00 €	Atribuída
19	48	214,29 €	Não	900,00 €	Atribuída
20	14	223,83 €	Não	900,00 €	Atribuída
21	24	226,17 €	Não	900,00 €	Atribuída
22	43	228,17 €	Não	900,00 €	Atribuída
23	68	242,12 €	Não	900,00 €	Atribuída
24	52	243,25 €	Não	900,00 €	Atribuída
25	33	244,92 €	Não	900,00 €	Atribuída
26	44	250,81 €	Sim	900,00 €	Atribuída
27	32	258,57 €	Não	900,00 €	Atribuída
28	25	260,98 €	Sim	900,00 €	Atribuída
29	13	265,41 €	Não	900,00 €	Atribuída
30	5	269,00 €	Não	900,00 €	Atribuída
31	28	277,47 €	Não	900,00 €	Atribuída
32	12	287,49 €	Não	900,00 €	Atribuída
33	45	298,19 €	Não	900,00 €	Atribuída
34	47	298,19 €	Não	900,00 €	Atribuída
35	40	307,45 €	Não	900,00 €	Atribuída
36	56	317,06 €	Não	900,00 €	Atribuída
37	58	322,17 €	Não	900,00 €	Atribuída
38	23	322,92 €	Sim	900,00 €	Atribuída
39	57	339,28 €	Não	810,00 €	Atribuída
40	39	347,81 €	Não	810,00 €	Atribuída
41	73	355,27 €	Não	810,00 €	Atribuída
42	18	359,68 €	Não	810,00 €	Atribuída
43	8	366,84 €	Não	810,00 €	Atribuída
44	17	368,88 €	Não	810,00 €	Atribuída
45	22	381,08 €	Não	810,00 €	Atribuída
46	2	393,41 €	Sim	810,00 €	Atribuída
47	46	408,82 €	Não	810,00 €	Atribuída
48	38	434,41 €	Não	810,00 €	Atribuída
49	6	438,37 €	Não	810,00 €	Atribuída
50	7	451,49 €	Não	810,00 €	Atribuída

CANDIDATOS EXCLUÍDOS

Ordenação	N.º Inscrição	RMPC	Família Numerosa	Valor da Bolsa	Observações
51	60	452,02 €	Não	----	a)
52	66	459,15 €	Não	----	a)
53	34	466,18 €	Não	----	a)
54	63	474,66 €	Não	----	a)
55	3	518,03 €	Sim	----	a)
56	50	546,70 €	Sim	----	a)
57	70	593,36 €	Sim	----	a)
58	64	659,38 €	Sim	----	a)
59	55	734,20 €	Sim	----	a)
----	65	287,18 €	Não	----	b)
----	53	488,11 €	Não	----	b)
----	61	505,61 €	Não	----	b)
----	27	520,18 €	Não	----	b)
----	35	532,21 €	Não	----	b)
----	54	555,60 €	Não	----	b)
----	20	570,68 €	Não	----	b)
----	62	596,20 €	Não	----	b)
----	59	708,45 €	Não	----	b)
----	1	805,06 €	Não	----	b)
----	15	822,42 €	Não	----	b)
----	67	210,13 €	Sim	----	c)
----	69	559,39 €	Não	----	c)
----	72	494,38 €	Não	----	c)

a) Não atribuída nos termos do artigo 4.º n.º 1 e 2;

b) Excluída, de acordo com o artigo 13.º, alínea a), do Regulamento, RMPC superior ao valor do IAS;

c) Excluída, de acordo com o artigo 6.º, nº1, alínea c)

Para os devidos e legais efeitos, lavra-se o presente Edital que, nos termos do artº 20º do supracitado regulamento, será afixado no edifício sede do Município de Beja e nas sedes das freguesias do concelho, e publicitado no Boletim Eletrónico do Município e num jornal local.

Beja, 07 de maio de 2024

A Vereadora do Pelouro da Educação

Ana Marisa de Sousa Martins Saturnino

ETC.

D.R.

FEIRA DO LIVRO DE ALJUSTREL ATÉ SEGUNDA

Com início hoje, e até segunda-feira, 27, o Parque da Vila – Jardim 25 de Abril, em Aljustrel, recebe a 21.ª edição da Feira do Livro. A iniciativa, promovida pela câmara municipal local, contará com sessões de contos infantis, encontros de poetas, apresentações de livros, espetáculos musicais, animação infantil, palestras e momentos de poesia disponíveis para toda a comunidade. O espetáculo de música e poesia "Pela Santa Liberdade", de Afonso Dias (hoje, às 18:45 horas), as apresentações dos livros Diários dos que Ninguém Quer, **de Carlos Filipe (hoje, às 21:00 horas),** Na Terra dos Outros, **de Manuel Abrantes (amanhã, 25, às 18:00 horas),** A Faca e a Açucena, **de Maria Jorgete Teixeira (domingo, 26, às 15:30 horas), e** O Amor Mora no Andar de Cima, **de Fátima Lopes, (domingo, às 18:00 horas), assim como a sessão "Conversa à volta da Liberdade: contos da Assesta" (sábado, às 15:30 horas) e o espetáculo de poesia "Camões nas Palavras de Sophia", por Elsa Ligeiro (domingo, às 18:00 horas), são alguns dos destaques da presente edição.**

EXPOSIÇÃO SOBRE LINCE-IBÉRICO EM VIDIGUEIRA

A exposição itinerante "O Lince na Península – Conectar Territórios e Consolidar Populações" pode ser visitada na Biblioteca Municipal de Vidigueira até 3 de junho. Promovida no âmbito do projeto "Life Lynxconnect", pela Comunidade Intermunicipal do Baixo do Alentejo (Cimbal), a mostra pretende apresentar "o trabalho realizado, em andamento e planeado para o futuro" para a conservação do lince-ibérico.

REDE DE ARQUIVOS

REGISTO DE UMA PROVISÃO DE SUA MAJESTADE PARA SE FAZER A ESTRADA DA PARTE DE BEJA

Fundo: Câmara Municipal de Mértola
Série: Registo de leis do governo
U.I.: PT-AMMTL-CMMTL-A-001-0011 (1775-1778)

O documento que se apresenta encontra-se no livro de registo de leis do Governo, cuja série arquivística contém as leis, alvarás, decretos, provisões régias, cartas de privilégios e outros documentos que deveriam ser registados em livros próprios das câmaras.

O documento remete para a construção da "Real Estrada" que liga Beja a Mértola, por ordem do rei D. José I, datado de 21 de junho de 1774 (embora registada neste livro apenas a 13 de fevereiro de 1775). Trata-se de uma carta dirigida ao juiz de fora de Mértola, incumbido de executar a referida obra, conforme se pode ler:

"Eu El Rei faço saber a vós, Manuel Antunes Monteiro, Juiz de Fora da vila de Mértola, que sendo-me presente a grande utilidade que se queria aos moradores dessa vila e à exportação dos seus frutos se mandasse abrir uma estrada que franqueasse comodamente a comunicação entre a dita vila e a cidade de Beja. Sou servido ordenar-vos que com todo o zelo e actividade mandeis proceder à obra da referida estrada até ao último limite da vossa jurisdição ficando ao vosso arbítrio o ajuste e disposição da sobredita obra, para cuja despesa aplicareis do rendimento da Câmara dessa vila o dinheiro que necessário for e não sendo bastante hei por bem conceder-vos para aquele utilíssimo fim, as sobras das sisas da mesma vila, debaixo da necessária arrecadação até à parte que for precisa para inteiro pagamento da dita obra.

Por outrossim, servido ordenar-vos e declarar-vos que os povos concorrentes para o trabalho de terraplanos, conduções dos materiais e ainda para a compra dos que se necessitarem não são as pessoas miseráveis que vivem do seu trabalho sem bens alguns de seu, mas sim e tão somente os donos das fazendas dessa vila e seu termo, confinantes ou não confinantes com a dita estrada que dela se onde servir em benefício das suas condições de maior facilidade da extração dos seus frutos e do maior valor que lhe dará as suas fazendas pelo sobredito novo trânsito, não podendo haver privilégio por maior que seja, que sirva de pretexto nem contra a utilidade pública da referida obra, nem para que os pretendidos privilegiados se locupletem com ela do trabalho alheio contratado a boa razão do direito e equidade natural. Pelo que deveis obrigar a todos os sobreditos, sem excepção alguma, por um justo ratio regulado pela regra deles [?] conforme o maior ou menor rendimento das respectivas fazendas de cada um dos referidos interessados, cujos lançamentos serão arbitrados e feitos na vossa presença e do corpo da Câmara, e procedereis à execução dos produtos dos mesmos lançamentos verbal e sumarissimamente até penhoras, arrematações e arrecadações dos frutos e rendimentos das mesmas fazendas e sem admitir dos embargos ou outro qualquer recurso que não seja devolutivo sem prejuízo dos pagamentos e da obra do público interesse que compreendera até os particulares de cada um dos mesmos não esperados embargantes ou recorrentes o que tudo fareis executar por esta provisão somente, sem a necessidade de outro algum despacho. Escrita no Palácio de Nossa Senhora da Ajuda, em 21-06-1774 (...)."

Na f. 87v do mesmo livro consta a cópia de uma carta remetida pelo Marquês de Pombal (de 26 de agosto de 1775) relativa à prestação de contas e aprovação das despesas relacionadas com a estrada.

Refira-se ainda que em 1788, segundo Gervásio Pais, "D. José mandou fazer a famosa estrada de nove léguas de calçada, de Beja até Mértola. Não se fez, porém, a indispensável ponte na ribeira de Terges, confluente com a de Cebres [sic], que poucas águas a fazem invadeável no Inverno". (Sousa 2016, 109). De acordo com Link, em finais de 1799, a dita obra ainda não estava concluída (Sousa 2016, 46) .

Arquivo Municipal de Mértola

[1]Bibliografia: Sousa, Fernando de, [et al.]. 2016. Alentejo: população e economia em finais de Setecentos. Porto: CEPESE. Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade.

FILATELIA

GEADA DE SOUSA

EMISSÃO "FAUNA E FLORA – EUROPA"

No dia 9 entrou em circulação a emissão que dá título à "Filatelia" de hoje. Foram emitidos três selos de 1,20€ e três blocos, todos com um selo de 3,00€.
Os seis espécimes escolhidos para os ilustrar mostram-nos exemplares que habitam as nossas águas: a medusa-do-Tejo, a anémona-branca e a anémona-gigante, a água-viva, a caravela-portuguesa e o ouriço-do-mar. O *design* é de MAD Activities.
Esta não é a única emissão portuguesa alusiva a esta temática. Entre outros, recordemos que das várias emissões que viram a luz do dia por ocasião da "Expo 98" três são dedicadas aos "Oceanos – O Plancton". Este conjunto deu-nos 14 selos e dois blocos com mais dois selos cada, perfazendo, no total, 18 exemplares que muito enriquecem esta temática.
O início das emissões "Europa" em Portugal foi em 1960. Foi então emitida a série de dois selos ilustrados com uma "Roda com dezanove raios" (desenho de P. Rahikainen).
Naquela época, e até 1973, o desenho que ilustrava os selos era comum às 23 administrações postais (de 19 países europeus) que subscreveram, em Montreux (Suíça), o tratado que criou a Conferência Europeia das Administrações Postais (CEPT). Do mesmo modo, a frase Europa CEPT foi inserida em todos os exemplares emitidos pelos subscritores até 1992.
Embora Portugal tenha sido um dos 19 países fundadores da CEPT, apenas em 1960 iniciou a emissão regular destas emissões. Países (ou regiões) houve que o iniciaram anos antes, como o foram, por ordem alfabética, Bélgica, França, Holanda, Itália, Luxemburgo e Sarre (Alemanha).
A Europa CEPT não está presente na nossa filatelia apenas por estas emissões anuais e respetivos carimbos de primeiro dia de emissão.
Seis das suas reuniões de trabalho realizadas nas duas primeiras décadas de vida foram sinalizadas com a emissão de um carimbo, tipo marca de dia. Tal aconteceu em: 16 de março de 1964, Reunião Extraordinária da Comissão Correios; 26 de maio de 1965, Reunião Extraordinária da Comissão Telecomunicações; 31 de maio de 1965, IV Assembleia Plenária; 19 de abril de 1967, Comissões V e VI do Comité Internacional dos Correios Telégrafos e Telefones (Cictt); 25 de setembro de 1967, Comissão XV do CCITT; e 10 de abril de 1970, CEPT – Subgrupo Signalisations.

D.R.

SETE SÓIS SETE LUAS ARRANCA HOJE EM CASTRO VERDE

De hoje a domingo, 26, a igreja dos Remédios e o anfiteatro municipal, em Castro Verde, são palco do 32.º Festival Sete Sóis Sete Luas que promete "proporcionar momentos de partilha, aprendizagem e descoberta", através "de uma programação rica e variada, em que as diferentes formas de expressão cultural do mediterrâneo e do mundo lusófono encontram lugar". Em termos musicais, o destaque vai para Bossa & Morna (Portugal/ /Cabo Verde), Ana González y su Gente (Andaluzia), Fiorenza Calogero (Itália), Korrontzi (País Basco), *DJ* Arrlomp e *DJ* Groovelicious, assim como para o grupo coral Os Ganhões, Violas Campaniças de Castro Verde e Alma Sul. A nível gastronómico, será a chefe eslovena Paolina Grcar a responsável pelos *workshops* de degustação. Segundo a Câmara Municipal de Castro Verde, entidade coorganizadora, o festival terá um segundo momento musical, agendado para agosto, na Associação de Respostas Terapêuticas, com um concerto original de Luso Arab 7Luas Band.

BEJA RECEBE CONGRESSO INTERNACIONAL DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Realiza-se hoje, sexta-feira, e amanhã, sábado, no auditório do Museu Rainha Dona Leonor, em Beja, o congresso internacional "Escritas e Leituras do Passado Romano", que contará com a presença de investigadores de universidades portuguesas, francesas e espanholas. A iniciativa, organizada pelo Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património, em colaboração com o museu regional, pretende assinalar os 40 anos da publicação do livro Inscrições Romanas do Conventus Pacensis, da autoria do historiador José d'Encarnação, que lançará, às 17:00 horas de hoje, a sua mais recente obra intitulada Segredos de Beja Romana. As sessões são de entrada gratuita, estando apenas sujeitas a inscrição através de *ceaucp@ci.uc.pt/*.

JORNADAS DA CAÇA EM MÉRTOLA

O Pavilhão Multiusos de Mértola recebe hoje, às 17:30 horas, a terceira jornada de caça 2024, incluída na II edição das "Jornadas de Caça", promovidas pelo município mertolense. Para além da apresentação do "Regulamento de apoios às zonas de caça e caçadores", serão conhecidos os primeiros resultados do Projeto de Recuperação da Lebre-ibérica e Coelho-bravo (Prlic). Será tempo, ainda, de ser apresentado o projeto "Mértola Bio Live Cam", que "consiste na instalação de câmaras de alta-definição colocadas em ambiente selvagem, que permitem a qualquer pessoa (através de um telemóvel) observar em direto 24/dia, 365 dias/ano, o comportamento de toda a fauna que habita em territórios de zonas de caça", referiu a organização.

D.R.

FLIS FESTEJA A LIBERDADE

A Festa do Livro de Serpa (FliS), que decorre de hoje até domingo, na Biblioteca Municipal Abade Correia da Serra, pretende "dedicar três dias à leitura e a várias oficinas com o intuito de 'explorar' os livros e as palavras, sob o mote 'Festejar a Liberdade!'", segundo a Câmara Municipal de Serpa. Esta sexta-feira é dedicada à comunidade escolar, contando com as visitas da Cercibeja e do Centro de Paralisia Cerebral de Beja. Amanhã e domingo, a FliS tem programação "para famílias e público em geral". Segundo a organização, para além da feira do livro, "a programação cultural contará com exposições, instalações, apresentação de livros e diversos espetáculos apresentados por companhias e artistas oriundos da Argentina, Alemanha, Brasil, Dinamarca, Inglaterra, Itália, República Checa e Portugal".

D.R.

BEJA *AIRSHOW* A 1 E 2 DE JUNHO

Nos dias 1 e 2 de junho, a Base Aérea n.º 11 (BA11), em Beja, volta a ser palco do festival aéreo Beja AirShow. O evento contará neste ano com a presença das esquadras Mirage 2000D (França), JAS-39 Gripen (Hungria), F-16 Fighting Falcon (Roménia), Eurofighter Typhoon e C-101 Aviojet – Patrulla Aguila (Espanha), F-5 Tiger II – Patrouille Suisse (Suíça), F-15E Strike Eagle (Brasil), KC-390, UH-60 Black Hawk, F-16M e AW-119 Koala (Portugal), RAF Falcons Parachute Team – Royal Air Force e Yak-52 – Yakstars Aerobatic Team.

FESTAS DA VILA DE MÉRTOLA COM CARTAZ FECHADO

O cais do Guadiana, em Mértola, vai receber, mais uma vez, as Festas da Vila, de 21 a 24 de junho. Com organização da câmara municipal local, a edição deste ano contará com as atuações de Nininho Vaz Maia (21), Xutos & Pontapés (22) e Sérgio Rossi (23). Segundo a autarquia, as Festas da Vila "são um momento de encontro e partilha, onde residentes e visitantes podem desfrutar de uma programação diversa e de qualidade, num cenário único junto ao rio Guadiana".

Diário do Alentejo

Nº 2196 (II Série) | 24 maio 2024

Fundado a 1 de Junho de 1932 por Carlos das Dores Marques e Manuel António Engana **Propriedade de** CIMBAL | Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo **Presidente do Conselho Intermunicipal** António Bota | **Edição, direção e redação** Praceta Rainha D. Leonor, 1 – 7800-431 BEJA | **Telefone** 284 310 165 **E-mail** jornal@diariodoalentejo.pt | **Publicidade** 284 310 164 / publicidade@diariodoalentejo.pt | **Assinaturas** 284 310 164 / assinaturas@diariodoalentejo.pt **Assinatura anual** País: 44,00€ Europa: 55,00€ Resto do Mundo: 75,00€ Assinatura digital: 15,00€ | **Diretor** Marco Monteiro Cândido (CP8262) | **Redação** Aníbal Fernandes (CP5938A), José Serrano (CP3019A), Nélia Pedrosa (CP2437A) | **Fotografia** Ricardo Zambujo | **Cartoons e ilustração** António Paizana, Paulo Monteiro, Pedro Emanuel Santos, Susa Monteiro | **Desporto** Firmino Paixão | **Colunistas e colaboradores** Ana Filipa Sousa de Sousa, António Nobre, Francisco Marques, Geada de Sousa, José d'Encarnação, Jorge Feio, José Saúde, Júlia Serrão, Luís Godinho, Luís Miguel Ricardo, Né Esparteiro, Vítor Encarnação | **Opinião** Ana Matos Pires, Ana Paula Figueira, Hugo Cunha Lança, Luís Covas Lima, João Mário Caldeira, Manuel António do Rosário, Manuel Maria Barroso, Mário Beja Santos, Martinho Marques, Rui Marreiros, Santiago Macias | **Publicidade e assinaturas** Ana Neves | **Paginação** Aurora Correia e Cláudia Serafim | **Projecto gráfico** Conversa Trocada, Design e Comunicação (conversatrocada@gmail.com) **Depósito Legal** 29738/89 | **Registo da publicação na ERC: 127811** | **ISSN** 1646-9232 | **Nº de Pessoa Colectiva** 509 761 534 | **Tiragem semanal** 6000 Exemplares **Impressão** Empresa Gráfica Funchalense, SA, Rua da Capela de Nossa Senhora da Conceição, n.º 50 – Morelena, 2715-028 Pêro Pinheiro | **Distribuição** VASP | **Endereçamento e envio postal** Trans Lista

NADA MAIS HAVENDO A ACRESCENTAR...

VÍTOR ENCARNAÇÃO

Emoções Há alturas da nossa vida em que não gostamos de mostrar emoções em público. Não é apropriado, fragiliza-nos, expõe-nos demasiado, o que hão de os outros dizer, que figuras andamos nós a fazer. Nem sequer nos atrevemos a dizer que um filme ou um livro nos enterneceram, muito menos se confidencia uma lágrima. Fomos criados assim, para mostrarmos força interior, desprendimento, racionalidade, e se formos homens isso ainda é mais notório. Ser sensível é ser lamechas, deixar que a sensibilidade nos guie é sinal de fraqueza. E para complementar essa herança cultural e genética há, acentuadamente numa determinada idade da nossa vida, uma aversão a essas sensações e um bloqueio a esses estímulos. Há pessoas, que não conheço em privado, que são mestres na arte de ficarem empedernidos perante algo belo, triste, profundo. Nada neles se altera, nada no seu rosto se move para um sorriso, para um pequeno e discreto pranto de felicidade. E há pessoas que se desmancham perante palavras, perante canções, perante abraços, se são assim em público, imagino como serão em privado. Cada vez gosto mais das pessoas que se desconstroem e não têm vergonha dos seus sentimentos e batem palmas e choram de alegria. Talvez porque eu também vá ficando assim, mais assumidamente vulnerável, menos refém de uma construção social que quer pessoas fortes e racionais. Em privado sempre o fiz, sempre me entreguei às comoções, fossem elas boas ou más. Hoje já não tenho medo de mostrar os olhos marejados de lágrimas. A vida ensinou-me que termos uma pedra dentro do peito não serve para nada.

QUADRO DE HONRA JOSÉ D'ENCARNAÇÃO, 79 ANOS, NATURAL DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL

Licenciou-se em História na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em 1970, com a tese "Divindades Indígenas Sob O Domínio Romano em Portugal". Doutorou-se em 1984, com a tese "Inscrições Romanas do Conventus Pacensis". É catedrático aposentado, desde 2007, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. A epigrafia romana é a sua especialidade. Tem mais de 1200 trabalhos publicados. Jornalista, escreve regularmente na imprensa local. Vive em Cascais.

A herança do império romano em Beja é "riquíssima"

Segredos de Beja Romana, um livro de José d'Encarnação

No âmbito do congresso internacional "Escritas e leituras do passado romano", que se realiza hoje e amanhã, dias 24 e 25, no auditório do Museu Rainha Dona Leonor, em Beja, José d'Encarnação lançará no primeiro dia do encontro, às 17:00 horas, a sua mais recente obra intitulada **Segredos de Beja Romana**.

Como nos descreve este seu livro?
Reúne os textos que, regularmente, fui publicando no "Diário do Alentejo", desde 2012, sobre monumentos epigráficos romanos de *Pax Iulia*, com a intenção de mostrar a mensagem que veiculam e que é, afinal, bem próxima de nós, quer seja na relação com as divindades, quer com os entes queridos que faleceram, quer da comunidade em relação aos cidadãos que se distinguiram. As belíssimas ilustrações originais que acompanham os textos, da lavra de José Luís Madeira, constituem, por seu turno, um veículo visual aliciante.

Como classifica a herança do império romano que Beja, ainda, detém?
Riquíssima. E ainda com muito para descobrir, tanto no perímetro urbano como no território derredor, das preciosas casas de campo romanas (*villae*), que a todo o custo importa preservar. *Pax Iulia*, como capital político-administrativa de todo este sudoeste lusitano, teve uma importância enorme, que as novas descobertas arqueológicas, paulatinamente, têm dado a conhecer.

Considera que a cidade tem sabido preservar e "aproveitar" convenientemente esse milenar recurso patrimonial?
Sabido não tem, até porque as preocupações políticas têm sido dirigidas para outras prioridades. Estou, porém, em crer que doravante, resolvidas que quase estão essas questões prioritárias para a população, a vertente do património histórico-cultural vai ganhar maior relevo.

O que lhe apraz dizer acerca da demora na valorização do fórum romano, descoberto em 1999, localizado junto à praça da República de Beja, tido como o maior e mais monumental descoberto, até hoje, em Portugal?
Entendamo-nos: prioritário é resolver o grave défice das comunicações rodoviárias e ferroviárias e rendibilizar o aeroporto. Logo em seguida, seria bom se concomitantemente, mostrar que o glorioso passado da cidade merece ser indispensável trunfo a esgrimir. Se Beja ganhar mais espaço a nível nacional, não só o imponente fórum romano entrará na liça como os demais vestígios do passado também. JOSÉ SERRANO

CM ALVITO

RUAS DE VILA NOVA DA BARONIA ALVO DE REQUALIFICAÇÕES

A Câmara Municipal de Alvito iniciou, nesta semana, a empreitada de pavimentação de 11 ruas na localidade de Vila Nova da Baronia com o intuito de "melhorar as condições oferecidas a todos os que circulam nestes arruamentos, com especial benefício da circulação rodoviária". A requalificação, que de momento está a verificar "constrangimentos na circulação de viaturas", conta com um investimento superior a 108 mil euros.

ESTRADA NACIONAL 123 EM REABILITAÇÃO

Segundo a Infraestruturas de Portugal (IP), desde o início do mês que a Estrada Nacional 123, no troço entre o IC1 – Ourique e a ligação ao nó da A2 de Castro Verde, se encontra a ser alvo de uma "reabilitação do pavimento". A intervenção, que tem uma duração estimada de 90 dias, está a obrigar a uma circulação alternada de forma a "permitir a boa execução dos trabalhos de reforço dos níveis de qualidade e segurança da infraestrutura rodoviária ao serviço da modalidade das populações".

"EU.YOU.GO" REGRESSA A FERREIRA DO ALENTEJO

"Saltar fronteiras, transpassar barreiras sociais e económicas e encontrar valores comuns entre as vastas culturas, abrindo a mente dos jovens à interculturalidade e aos objetivos europeus da juventude" são os objetivos do intercâmbio juvenil internacional "Eu. You.Go", que regressa, de 11 a 22 de julho, a Ferreira do Alentejo. A vila acolherá jovens de cinco países europeus – Itália, Espanha, Grécia, Polónia e Portugal – que frequentarão diversas atividades de estimulação criativa.

ESDIME LANÇA CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO CONTRA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Na próxima quarta-feira, dia 29, o Fórum Municipal de Castro Verde recebe a apresentação da campanha de sensibilização "Figuras ativas contra a violência doméstica", da responsabilidade da Esdime – Agência para o Desenvolvimento Local no Alentejo Sudoeste. A iniciativa, que terá os cinco concelhos de intervenção representados – Aljustrel, Almodôvar, Castro Verde, Ferreira do Alentejo e Ourique –, conta com "uma série de imagens que reúne um conjunto de entidades, através dos/as seus/suas representantes, que dão a cara pelo combate à violência doméstica". A sessão inaugural, às 15:30 horas, contará ainda com o debate "A importância da voz ativa contra a violência doméstica", com Ana Matos Pires e Leopoldina Almeida.